

Índice Temático

	Página
Eventos e Exposições Culturais	2, 6, 9, 11, 15, 16, 19, 21, 26, 32, 34, 50, 53, 56
Religião	43, 47, 48
Ambiente e Ecologia	17, 28, 51, 52, 54
Bombeiros / Protecção Civil / Sinistralidade	1, 7, 10, 22, 25, 30, 45
Lazer e Desporto	12, 20, 33, 36, 37, 39, 40, 46, 54
História Local	
Associativismo	3, 24, 29, 34, 46, 54, 56
Ensino e Educação	4, 8, 11, 14, 18, 24, 49, 57
Efemérides / Homenagens	13, 18, 47, 48
Administração Local	26, 42
Artesanato / Gastronomia / Turismo	2, 6, 9, 15, 16, 19, 26, 32, 33
Património	35
Desenvolvimento	3, 4, 8, 27, 28, 29, 51, 52
Saúde	5, 23, 51, 55
Assistência Social	14, 18, 28, 31, 38, 41, 44, 49, 58

Índice Onomástico

	Página
Câmara Municipal de Nisa	26
Biblioteca Municipal de Nisa	11
Nisa.com	24
Filipe Carita	18, 49
Guarda nacional Republicana	1
Naturtejo/Geoparque	51
Barragem da Póvoa e Meadas	27, 28
Misericórdia de Amieira do Tejo	58
NISAVIVA	3
Exploração de urânio em Nisa	51, 52
Rally Portas de Ródão	12, 20, 36, 37, 39, 40
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	5
Feira do Enchidos de Alpalhão	2, 6, 9, 15, 16, 19
Castelo de Amieira do Tejo	35
1º Congresso Nisa "Que futuro para o interior?"	29
Restaurante "O Túlio"	32
Clube Desportivo e Recreativo de Santana	34
Nisartes 2008	26
Liga dos Amigos de Alpalhão	56
Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa	55
Caminheiros do CCD do Banco de Portugal	33
Comemoração do Dia da Mulher	13
Bombeiros Voluntários de Nisa	10, 25, 30



APPACDM	28, 31, 38, 41, 44
Protecção das Florestas	7
INIJOVEM	46, 54
Sr. ^a da Redonda	43, 47
Ampliação do cemitério de Alpalhão	42
Águas do Norte Alentejano	28
Guarda Nacional Republicana	10
ETAPRONI	4, 8, 14, 57
Corrida de toiros	21, 28, 31, 38, 41, 50, 53

Índice Geográfico

	Página
Montalvão	28, 31, 38, 41, 44
Monte Claro	13
Amieira do Tejo	35, 45, 58
Arês	48
Alpalhão	2, 3, 6, 9, 15, 16, 19, 21, 22, 42, 43, 47, 50, 53, 56
Santana	13, 32, 33, 34
Portalegre	11

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 05/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Elvas, Nisa, Ponte de Sor e Portalegre

GNR com mais sete viaturas

> O Grupo Territorial de Portalegre da Guarda Nacional Republicana passa a contar com mais sete viaturas de patrulhamento, distribuídas pela área geográfica do dispositivo.

Os concelhos de Elvas, Ponte de Sor e Portalegre recebem duas viaturas

cada, ficando a restante adstrita ao Destacamento de Nisa.

No total do País foram 117 os veículos entregues pelo Ministério da Administração Interna, no decurso de uma cerimónia realizada quinta-feira em Lisboa.

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 05/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Feira dos Enchidos em Alpalhão

> Realiza-se no sábado a célebre Feira dos Enchidos em Alpalhão.

O programa começa às 9,30h com arruada pela Banda Alpalhoense e ao longo do dia não falta a animação. O almoço é o tradicional arroz de cachola e grelhados e a feijoada reserva-se para o jantar.

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 05/03/2208
---------------------------------------	-----------------------------------

Alpalhão

Salsicharia e muito mais em debate



> A Associação NisaViva, com o propósito de preparar o 1º Congresso de Nisa, tomou a iniciativa de organizar colóquios temáticos por todo o concelho.

O primeiro ocorreu em Alpalhão tendo como tema central a salsicharia e o desenvolvimento local. Na noite seguinte o debate foi em Nisa e centrou-se em torno da Zona Histórica.

Para além da intervenção de António Montalvo, presidente da NisaViva, intervieram a veterinária Esmeralda Almeida e o geógrafo Tiago Malato, personalidades

muito ligadas ao desenvolvimento local e regional.

A reunião decorreu na Junta de Freguesia, com o empenhado apoio dos autarcas, debatendo-se aspectos diversos com interesse especial para Alpalhão – salsicharia, pedra, turismo e outros recursos, sendo notória a presença dos agentes económicos da freguesia.

António Montalvo, jurista, especialista em administração local e ex-presidente da CCDR de Lisboa e Vale do Tejo, preside à Associação NisaViva e explicou que o objectivo da iniciativa é divulgar o concelho e reflectir sobre o seu desenvolvimento, preocupando-se a associação com todos os aspectos ligados à defesa do património, à promoção concelhia e à sua envolvente cultural e social.

O congresso de Nisa insere-se no objectivo de «reivindicar um tratamento diferente para as regiões do interior», para onde «o poder central tem de olhar de



uma forma activa», e não apenas «na hora de cobrar os impostos».

António Montalvo denuncia que esta é uma «zona do País ao abandono» e «um País que se esquece de uma parte não pode seguir em frente amputado por uma linha vertical que deixa 50 quilómetros de fora».

O Congresso de Nisa vai pois produzir uma reflexão global sobre saúde, o emprego, a regionalização e muito mais no interior.

Entretanto António Montalvo, foi escolhido para Vice-presidente da Associação Regionalização



Março amoroso faz o ano f

<i>Fonte:</i> JORNAL DO FUNDÃO	<i>Data:</i> 06/03/2008
------------------------------------------	-----------------------------------

NISA

RTP na Etraponi

NO PASSADO dia 25 de Fevereiro os repórteres do programa “Iniciativa” da RTP visitaram a Etraponi, com vista à realização de uma reportagem sobre o Curso de Técnico de Termalismo. O facto de ser um curso pioneiro em Portugal, ter sido criado visando satisfazer as necessidades do mercado de emprego e colmatar uma lacuna do sistema educativo português, parecem ter sido motivos suficientes para atrair a atenção da RTP. O curso de Técnico de Termalismo actualmente conta com várias parcerias estabelecidas com instituições que desenvolvem as suas actividades em áreas afins, onde os alunos têm oportunidade de realizar as suas aulas práticas, bem como outras instituições de âmbito nacional onde os alunos desenvolvem regularmente as suas formações em contexto de trabalho (estágios). Um dos objectivos do trabalho da RTP foi conhecer e dar a conhecer o Curso de Técnico de Termalismo em todas as suas valências. Teremos então que aguardar até dia 27 de Março, quinta-feira, cerca das 19 horas, para ver a reportagem na RTP2.

<i>Fonte:</i> ALENTEJO POPULAR	<i>Data:</i> 06/03/2008
------------------------------------------	-----------------------------------

PORTALEGRE

**Novos centros
de saúde**

A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (Ulsna) anunciou a construção de três novos centros de saúde em Nisa, Crato e Montargil (Ponte de Sor), num investimento superior a seis milhões de euros.

«No distrito de Portalegre faltam construir apenas estas três unidades para completar, com qualidade, a rede de centros de saúde do Norte Alentejano», disse à agência Lusa o administrador da Ulsna, Luís Ribeiro. De acordo com o responsável, as três obras deverão arrancar no primeiro semestre de 2009, «se tudo correr como o previsto».

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 06/03/2008
--------------------------------------------------	-----------------------------------

Alpalhão - 8 de Março (Sábado) **Feira de Enchidos**

De novo, a Junta de Freguesia de Alpalhão organiza uma mostra em que vão estar patentes as especialidades características da freguesia, tendo como base os enchidos. O programa é aliciante e vai com certeza atrair a Alpalhão todos os amantes da boa gastronomia, com a boa música tradicional, as danças como se pode ver no programa.

09.30h – Arruada com a Sociedade Filarmónica Alpalhoense

10.30h – Inauguração do Certame com a presença das Entida-

des e da Sociedade Filarmónica Alpalhoense

13.00h – Almoço (Arroz de Cachola e grelhados)

15.30h – Animação com: Grupo de Música Tradicional Domingos & Dias Santos, Jardim-de-infância e Escola EB1,

Contradanças Alpalhoenses (Infantil, Juvenil e Adultos),

Baile com Zé Galo

19.00h – Jantar (Feijoada)

20.00h – Encerramento da Feira



Alpalhão
Feira dos Enchidos
Dia 8 de março de 2008

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 06/03/2008
--------------------------------------------------	-----------------------------------

No Distrito de Portalegre **Protecção da Floresta contra Incêndios**

No Governo Civil de Portalegre, foi criado no dia 28 de Fevereiro, o Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal que abrange os concelhos de Elvas, Campo Maior e Arronches. Com a constituição deste Gabinete Intermunicipal, encerra-se um ciclo no que diz respeito à Protecção da Floresta Contra Incêndios, ou seja, a criação da Estrutura – Gabinetes Técnicos Florestais Municipais, em termos distritais fica completa, os 15 concelhos ficam a partir de hoje todos cobertos.

A estrutura passa assim a contar com dois Gabinetes Intermunicipais:

- Um dos quais já existia e que abrange 4 concelhos: Avis, Fronteira, Monforte e Sousel. Abrange ainda 8 Gabinetes Técnicos Florestais Municipais (um por cada um dos restantes concelhos do distrito): Alter do Chão, Castelo de Vide, Crato, Gavião, Nisa, Marvão, Ponte de Sor e Portalegre.

Portalegre é o único distrito do país com os Municípios a terem os seus Planos concluídos.

<i>Fonte:</i> DIÁRIO DO SUL	<i>Data:</i> 06/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Solidariedade com Escolas de Timor

Etaproni excede as expectativas no projecto “Escola Solidária”

■ João Trindade

A ETAPRONI - Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa, através do curso de animador Sociocultural/Desporto 2005-2008, vai encerrar o projecto de solidariedade social com Timor-Leste, denominado “Escola Solidária”. Este projecto consistiu na recolha de livros e material escolar, para equipar as bibliotecas da escola “China”, que ministra o ensino primário em Díli e da escola SMU2 de Baucau. Reuniu ainda donativos das mais diversas instituições e empresas, para proceder à reparação de infra-estruturas básicas de funcionamento em ambas as escolas.

Neste sentido, levou a cabo, na passada terça-feira, um

colóquio subordinado ao tema “Respostas voluntárias em Timor-Leste”, que pretendeu congregar diferentes organismos e instituições que operam no território, que desenvolvem acções no âmbito da educação, saúde, segurança e cooperação internacional.

Esta iniciativa que a Etaproni dinamiza tem por objectivo reflectir acerca da pertinência, adequação e direcção dos esforços de apoio internacional a Timor-Leste, onde se enquadrará o projecto “Escola Solidária”, no âmbito do apoio à sedimentação da língua portuguesa no país.

No próximo sábado, a partir das 14h30, irá ser realizada a iniciativa “Sarau Solidário” da Etaproni, que consiste na apresentação de espectáculos multiculturais de canção e

dança timorense, de dança contemporânea e Hip-Hop, de artes gímnicas e marciais e de canção académica, que será encerrado com um lanche convívio para todos os presentes.

Esta iniciativa tem como objectivo aproximar as culturas timorense e portuguesa, bem como desenvolver valores de tolerância, respeito e solidariedade, de forma experiencial nos alunos da Etaproni. Pretende ainda fazer crescer na Etaproni, enquanto escola, uma cultura sustentada de solidariedade. Outro dos seus objectivos é desenvolver competências de coordenação, apresentação e organização de eventos de animação sociocultural. Será solicitado um valor donativo simbólico de 1 euro que reverterá por inteiro para Timor-Leste.

Pub.

Fonte:

FORTE NOVA

Data:

11/03/2008

FORTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Trinta e Seis - 11 de Março de 2008

5

Regional

Feira dos Enchidos

ELEVA ALPALHÃO A NÍVEL NACIONAL

No Sábado, Alpalhão voltou a espelhar o que de melhor se faz no nosso Distrito. Mostrando os frutos de um trabalho exclusivamente manual, a Feira dos Enchidos acolheu, mais uma vez, largas centenas de pessoas que contemplaram, provaram e compraram a excelente carne que é característica da nossa região. Contando já com 15 edições de sucesso, a Feira dos Enchidos é uma das melhores montras do sabor e qualidade dos produtos alentejanos, cada vez mais (re) conhecidos a nível nacional.

Desde há muitos anos que a Feira dos Enchidos desempenha um papel muito importante, não só para a Freguesia de Alpalhão, mas para toda a região, mostrando a



qualidade e diversidade das carnes alentejanas. Chouriços, morcelas, paços, farinheiras, presuntos e, principalmente, a famosa cacholeira são alguns exemplos dos vários produtos de eleição que são promovidos por este certame. Prova disso são as afirmações dos produtores que, na sua maioria, garantem um elevado número de vendas fora do Distrito e até do País.

Contando com visitantes de todas as regiões, a Feira dos Enchidos continua a ser "um sucesso". Quem o confirma é José Baião, presidente da Junta de Freguesia de Alpalhão, que se mostrou muito satisfeito com a afluência e o bom ambiente que também marcou presença na feira. Na sua opinião, a edição deste ano, e à semelhança do que



tem acontecido nas anteriores, correu "bastante bem e com um pouco mais de visitantes". Agradecendo o dia primaveril que tornou a Feira ainda mais convidativa, o presidente garantiu a presença de cerca de duas mil pessoas ao longo do dia, incluindo excursos de vários pontos do País e também de Espanha.



José Baião lembrou ainda que o certame conta com o apoio da autarquia Nisense e adiantou que o investimento da Junta de Freguesia para este evento ronda os quatro mil euros, mas, prontamente acrescentou que "compensa". "O balanço é muito positivo e é importante não deixar morrer esta tradição. Além disso, onde há investimento, normalmente, há frutos, não só para a Junta de Freguesia, mas também para os comerciantes de Alpalhão. A nossa feira já é muito conhecida a nível nacional e isso é o mais importante", destacou o presidente, re-



forçando que a Feira dos Enchidos vai continuar, "mesmo depois de sair do executivo, pois acredito que quem tomar o meu lugar lhe dê continuidade".

João Costa, vereador da Câmara Municipal de Nisa, destacou, desde logo, que apoiar e colaborar com a Feira dos Enchidos é, para a autarquia nisense, "uma obrigação". Na sua opinião, a festa é muito importante e merece todo o apoio, na medida em que traz cada vez mais pessoas ao concelho e à região, espelhando, não só qualidade dos produtos, mas também a excelente forma de "bem receber".

Apesar da vertente da promoção ser uma peça fundamental para a feira, o vereador referiu que estes produtos já estão muito conhecidos. "Quando viajamos pelo nosso País, basta dizer que somos de Nisa, falam-nos logo no queijo e nos enchidos. A divulgação está feita, mas recebemos sempre pessoas novas que nos visitam e acabam por comprar", frisou.

Na cozinha encontramos a veterana Maria da Cruz Lobato,

que já anche à barriga dos visitantes da Feira dos Enchidos há seis anos. Mesmo a residir fora da região, a ex-funcionária da Câmara Municipal de Nisa nunca falha a uma edição e afirma que "é como um dia normal de trabalho, já faço isto a brincar", disse, enquanto preparava o almoço. Com o número de visitantes a aumentar a cada ano que passa, Maria da Cruz Lobato, adiantou ainda que, para esta edição, reservaram 50 quilos de arroz de cachola e cerca de 300 litros de feijão para o jantar, sem contar com os inúmeros quilos de enchidos e grialhos que, durante o dia, foram fazendo as delícias dos participantes.

A cozinheira disse ainda gostar muito do trabalho que tem realizado nos últimos anos e aplaudiu a organização da Feira, que "está cada vez melhor".

A "crise" também afecta a Feira dos Enchidos

Fizemos também uma pequena sondagem junto dos produtores que marcaram presença no certame. A maioria já faz parte da história da Feira e, por isso, decidimos questioná-los sobre o balanço das vendas efectuadas.



Apesar de todos confirmarem que "vale bem a pena participar", ao mesmo tempo lamentam que o poder de compra da população esteja a diminuir, não só ao nível da Feira, mas também durante todo o ano.

Enquanto atendia vários clientes, que mal sabiam por onde escolher, Paulo Semedo, da Salsicharia, lembrou que a sua empresa foi constituída há pouco tempo e que, por essa razão, ainda se está a tentar integrar no mercado. A participar na Feira dos Enchidos pelo segundo ano consecutivo, o comerciante la-

menta que o negócio esteja difícil, mas confessou que tem batalhado para combater à situação e que está a tentar promover os seus produtos a nível nacional e internacional. Satisfeito por integrar esta feira histórica, Paulo Semedo mostrou muitas expectativas em que a situação melhore e frisou que o importante "é dar tempo às pessoas para conhecerem os meus produtos".

Já Maria Bê, da Salsicharia Bê, não quis falar de crise e, pelo contrário afirmou que, nesta edição, e à semelhança das anteriores, "as vendas foram óptimas". A comerciante acrescentou ainda que os seus produtos são fruto de uma empresa familiar, constituída por si própria, pelo pai e irmã, e que já vem do tempo do seu avô. Enquanto mostrava as suas cacholeiras, painhos, farinheiras, morcelas, chouriços e lombos, Maria Bê disse ainda que todas as variedades têm fabrico artesanal, "tal como o meu avô me ensinou".

Na outra extremidade da Feira encontramos Maria Canilhas, que



também gere um negócio de família, que a própria iniciou há cerca de 30 anos e que já envolve os seus entes mais chegados. Afirmando que participa na Feira dos Enchidos desde a sua inauguração, Maria Canilhas aclarou que os seus produtos são artesanais, mas também industriais e que "desde do início que as vendas têm sido boas, tanto na feira, como no mercado".

Tal como tem acontecido desde a primeira edição, António Luz, da Salsicharia Maria José de Jesus, voltou a mostrar os seus produtos em Alpalhão. Mesmo com a empresa sediada em Tóiosa, o comerciante não perde uma Feira dos Enchidos, mas, na sua opinião, o certame "de vendas tem pouco, eu estou aqui para ajudar o concelho". António Luz defendeu que as vendas estão fracas, mas que, na verdade "a feira não é só para vender, tam-



bém temos de dar os nossos produtos a provar", disse o comerciante, frisando ainda que "este ano, a crise e o pouco poder de compra estão-se a notar na



feira" a que, além disso, "nem toda a gente dá o justo valor por estes produtos tradicionais".

Já Maria do Carmo, da Salsicharia Alpalhoense, disse ao nosso jornal que a empresa nasceu com a sua bisavó e, por isso, "dá-me gosto dar continuidade a este trabalho de família. Estou habituada desde pequena, a minha mãe sempre teve comércio, e acho que me está no sangue", conclui.

A comerciante explicou ainda que os seus produtos são totalmente manuais e que, por essa razão não pode fazer preços iguais a quem produz de forma industrial. Mas garantiu que "em Lisboa já acolhem com muito carinho os nossos produtos e, como tal, estamos a tentar expandir-nos a todo o País", disse Maria do Carmo, admitindo que, neste momento, "a maior parte das vendas faz-se no Distrito".

Além da participação na Feira dos Enchidos, Maria do Carmo declarou ainda que, todos os Domingos, marca presença no Mercado Municipal de Alpalhão e que, hoje em dia, "as vendas estão um bocadinho mal. As exigências são muitas e os bons tempos já lá vão. Nem podemos pensar em enriquecer, agora vamos aguentando", lamentou, confirmando que "a feira é uma lufada de ar fresco e corre sempre muito bem, não só em termos de vendas, mas também em termos de divulgação".

No meio de tanta variedade de enchidos encontramos os queijos de Paula Carloto, da Indústria de Lactínios Carloto & Carloto Lda, que já participa no certame há mais de cinco anos. Mas mesmo mudando os produtos, a opinião mantém-se. "Em termos de vendas, está pior que o ano passado", lamentou a comerciante, confirmando que "as pessoas queixam-se que o poder de compra está mais traco e isto está muito parado". Com o balcão repleto de vários tipos de queijo, Paula Carloto disse ainda que a sua empresa já atingiu três décadas e "está enraizada no mercado", mas que, mesmo assim, "as dificuldades vêm crescendo no dia-a-dia".

André Reivas

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

11/03/2008

FONTE NOVA - Número Mil, Quinhentos e Trinta e Seis - 11 de Março de 2008

7

Regional

**Despiste em Nisa
BOMBEIROS POSTOS À PROVA**

Na manhã de sexta-feira, uma viatura que circulava junto ao mercado municipal de Nisa despistou-se contra uma árvore. Do acidente resultaram dois feridos, um deles em estado bastante grave, que teve de ser desencarcerado pelos Bombeiros Voluntários, que chegaram rapidamente ao local. Desta vez foi "a fingir", mas para preparar a corporação para situações reais, o Governo Civil, juntamente com o CDOS de Portalegre, promoveram mais um Simulacro, desta feita, um Acidente de Viação.



Passavam poucos minutos das 14 horas quando um veículo – Renault 4L – se despistou junto ao Mercado Municipal de Nisa. Enquanto um dos passageiros foi projectado para fora da viatura, o condutor permaneceu encarcerado e sem sinal de vida. Com o toque da sirene, os Bombeiros mobilizaram rapidamente ao local uma Viatura de Desencarceramento a uma ambulância, que, num total de doze elementos – incluindo o comandante – socorreu prontamente as duas vítimas.

Pouco tempo depois, e com a situação controlada, o comandante do Bombeiros de Nisa, José Polido, fazia o *briefing* do simulacro de Acidente de Viação para o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Portalegre confirmando o sucesso da operação.

A assistir ao simulacro, o Governador Civil, Jaime Estominho, começou por assinalar que esta iniciativa decorreu no âmbito do Dia Nacional da Protecção Civil (1 de Março), que suscitou a realização de vários exercícios, "não só para dar treino ao pessoal, mas também para visibilidade às forças da Protecção Civil, para que as populações estejam conscientes que elas estão no terreno e estão a actuar", disse, lembrando que estes exercícios não são efectuados apenas nesta época comemorativa, mas durante todo o ano.

Mesmo considerando que as corporações de bombeiros

estão bem treinadas para este tipo de incidentes, o Governador Civil destacou que é necessário treinar, aperfeiçoar formas de actuação e mecanizar. Usando como exemplo uma equipa de futebol, Jaime Estominho explicou que "se não houver mecanismos automáticos de actuação, as coisas não resultam tão bem. Aquilo que se pretende, e



que os comandantes têm vindo a fazer, é que se realizem estas iniciativas em todos os sectores da protecção civil".

No que diz respeito aos simulacros, o representante do Governo admite que "numa situação real, o stress será diferente e que um bombeiro que está a actuar no exercício, não será o mesmo bombeiro que está a actuar no incidente real, porque tem a pressão de saber que tem a vida de outras pessoas nas suas mãos". "Mas para tudo correr bem, é necessário que haja muito treino para, quando se chega ao momento real, as pessoas estejam seguras dos actos a praticar", frisou.



Também presente no local, Rui Conchinha, representante do CDOS de Portalegre, disse ao nosso jornal que estes exercícios tentam realçar a acção da Protecção Civil e dos seus principais agentes, através de alguns simulacros onde é destacada, principalmente, a actividade dos corpos de bombeiros e, "juntando o útil ao agradável, dar uso a esta ferramenta excelente para aprimorar a capacidade operacional dos elementos". Explicou ainda que estas iniciativas (desencarceramento e estabilização de vítimas) são muito específicas e que, "apesar da formação que se adquire ao longo do tempo, permitem manter os homens actualizados".

Quanto à frequência destas actividades, Rui Conchinha aclarou que os corpos de bombeiros têm os seus próprios programas de formação e de treino, que são efectuados conforme as necessidades de actualização das corporações em determinadas áreas. "Há corpos de bombeiros que têm uma actividade de formação e de treino muito mais intensa porque sentem essa necessidade. Há outros, e até pelas estatísticas de trabalho, que, em termos de incidentes, são obrigados a fazer estes trabalhos com muita frequência e não têm necessidade de fazer tanto treino", concluiu.

Satisfeito com a performance dos seus homens, o comandante José Polido de-



clara que os Bombeiros Voluntários de Nisa estão "bem preparados" para este tipo de situações, nomeadamente acidentes

**NOVOS MEIOS DA GNR
apresentam-se em Ponte de Sor**



Ponte de Sor recebeu no dia 6 de Março, no Posto Territorial da GNR da localidade, o Governador Civil do Distrito de Portalegre que, juntamente com o Comandante do Agrupamento Territorial da GNR, Tenente-Coronel Grisante, assistiu em parada à apresentação das viaturas, recentemente entregues pelo Ministério da Administração Interna.

entregues as viaturas apresentadas em Ponte de Sor, no dia 6.

O Governador Civil aproveitou também a ocasião para agradecer todo o esforço que tem sido feito pelos agentes do Agrupamento Territorial da GNR, bem como por todo o Dispositivo das Forças de Segurança e da Protecção Civil, para os números da Criminalidade e Sinistra-



Neste contexto, o Governador Civil destacou o que tem sido uma preocupação deste Governo, no sentido de reforçar os meios das forças de segurança, referindo as medidas apresentadas pelo Ministro da Administração Interna, salientando a Medida 11, que incide na Execução da Lei de Programação de Infra-estruturas e Equipamentos, ao abrigo da qual foram

lidade que se verificaram em 2007 no Distrito de Portalegre, terem baixado.

Nesta acção realizada em Ponte de Sor, teve ainda lugar uma apresentação sumária de resultados de toda a actividade desenvolvida pela estrutura de funcionamento deste Grupo Territorial, pelo seu Comandante, Tenente-Coronel Grisante.

que envolvam ligeiros ou pesados. "Temos uma viatura bastante boa, com todo o equipamento necessário, as ambulâncias têm mais equipamento do que é exigido e, em termos de pessoal, temos mais de 30 bombeiros com o curso de desencarceramento", disse José Polido que, neste simulacro, conseguiu enviar 12 elementos ao local.

O comandante só lamenta que, para acidentes com produtos químicos, os Bombeiros de Nisa, "tal como acontece em todo o Distrito de Portalegre", não tenham meios. "Para lidar com acidentes de grande envergadura e com matérias perigosas é preciso carros com produtos específicos para os combater. Para isso não estamos preparados e com certeza que o Distrito também não está", referiu. No entanto, reforçou que, para acidentes de viação, "estamos preparados para acorrer a vários carros, mesmo que tenhamos de pedir ajuda a outras corporações".

Na opinião de José Polido, que procura uma actualização constante dos homens e equipamentos, estes exercícios são essenciais para treinar e evoluir a capacidade da corporação.



André Relvas

Fonte:
FUNTE NOVA
Data:
11/03/2008

14

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Trinta e Seis - 11 de Março de 2008

Cultura

“Como se faz cor-de-laranja” UMA HISTÓRIA PARA OUVIR E APRENDER

“Era uma vez um menino que não sabia fazer cor-de-laranja”. É assim que começa a história do conhecido escritor António Torrado que, até ao final do mês de Março pode ser ouvida no espaço “Hora do Conto”, da Biblioteca Municipal de Portalegre.

Encantados com a história, as crianças da Escola dos Assentos deixaram-se levar pela voz de Luís Ensinas, na passada terça-feira. Na Sala da Hora do Conto “respirou-se” cor-de-laranja. Lembrando que, até ao final de Março, a Sala da Hora do Conto da Biblioteca Municipal de Portalegre, será o espaço privilegiado para crianças, a partir dos cinco anos, ouvirem a história “Como se faz cor-de-laranja”, Luís Ensinas explica que seleccionou este conto depois do autor António Torrado ter passado pela Biblioteca, na rubrica “Ao Encontro do Autor ...”. Sendo esta uma história didáctica, pois no final as crianças, principalmente as mais pequenas, acabam por aprender como se faz cor-de-laranja, o coordenador da Hora do Conto frisa que aos mais velhos “é-lhes forçado depois um pouco a formação das cores, com as cores primárias e secundárias, e depois, mais tarde, fazemos isso numa oficina de expressão plástica”. Luís Ensinas conta ainda que esta é uma



história que “puxa um bocadinho as orelhas aos adultos”, porque aqui “eles não têm tempo para dizer à criança como se faz cor-de-laranja e só no final um cego que, se calhar tem mais disponibilidade é que lhe conseguiu dizer como se faz a cor”. Um outro aspecto a realçar é que “este é um menino que tem já um espírito de artista porque não se liga a convenções”, considera o coordenador.

Mas o dia de terça-feira foi especial e as crianças da Escola dos Assentos foram brindadas com mais um conto – “A História do Nabo” - desta vez apresentado por duas monitoras da Biblioteca de Nisa. Tratou-se do 9º Encontro das Palavras Andarilhas, uma actividade que se realiza todos os anos. Criado na Biblioteca

de Beja, este evento pretende promover a relação entre todos que trabalham com a palavra e com o livro, facilitando deste modo a partilha de saberes e experiências, promovendo novas práticas e atitudes face à anima-

ção e promoção do livro e da leitura, potenciando o ganho de competências propiciadoras de uma abordagem lúdica e criativa da palavra falada e escrita e, simultaneamente, valorizando o conto, os contadores e aprendizes do



contar, enquanto expressão da memória, cultura e afectos de um povo. Luís Ensinas revela que o itinerário é traçado por Beja “e nós depois temos de o cumprir”. Foi neste sentido que a Biblioteca de Portalegre recebeu a estafeta de contos Palavras Andarilhas, vinda da Biblioteca de Nisa. Palavras Andarilhas terá o seu término a 17 de Março, na Biblioteca de Oeiras.

Hora do Conto

Há já muito tempo que na Biblioteca Municipal de Portalegre foi criada a Hora do Conto. Trata-se de uma actividade regular de animação, coordenada e realizada por Luís Ensinas que pretende despertar e enraizar o interesse por histórias (contadas e/ou lidas), apelando para a compreensão do mundo, através da imaginação, da criatividade e da persistência, valores que, diga-se se encontram bem marcados na presente história. Neste momento, e depois de “Como se faz cor-de-laranja”, a Sala da Hora do Conto irá acolher uma nova história, da autoria de Luísa Ducla Soares. Confessando que se encontra a fazer uma pesquisa da história que irá trabalhar, Luís Ensinas avança que a autora irá deslocar-se à Biblioteca de Portalegre no mês de Maio.

Catarina Lopes

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

11/03/2008

2008

Rali Portas de Ródão



RALI PORTAS DE RÓDÃO
14 - 15 MARÇO

pleta-se com a segunda passagem pelas mesmas classificativas antes do final da Primeira Secção, junto à Biblioteca Municipal de Nisa.

Com um bom asfalto e com um percurso muito interessante - mas onde muitas bermas não admitem

A 14 e 15 de Março vai decorrer o Rali Portas de Ródão, uma prova integrada no calendário do Campeonato Open de Ralis e organizada pela Escuderia de Castelo Branco, em colaboração com as Câmaras Municipais de Vila Velha de Ródão e Nisa.

O Rali Portas de Ródão garante este ano uma deslocação ao Alentejo, já que ao apoio incondicional da edilidade de Vila Velha de Ródão, associou-se o interesse do Município de Nisa.

Acompanhando a dinâmica grande aposta dos ralis em 2008, o



Campeonato Open de Ralis, a Escuderia Castelo Branco apresenta este ano um Portas de Ródão que promete espectáculo e emoção nas estradas da Beira-Baixa e do Alto-Alentejo.

A Escuderia Castelo Branco há muito que entendeu a necessidade de alargar horizontes, para manter o interesse de todos no Rali Portas de Ródão. Assim, surgiu a opção de manter as duas mais emblemáticas Provas Especiais de antigas organizações e procurar, no Concelho de Nisa - mesmo ali ao lado... - igual número de troços, para compor uma prova deveras interessante para uma caravana integrada naquela que vai ser por certo o campeonato de ralis mais interessante a disputar no nosso País.

As verificações documentais e técnicas irão decorrer a 14 de Março, em Vila Velha de Ródão. No dia 15 de Março tem lugar a componente desportiva do Rali.

Após a partida de Vila Velha de Ródão a prova dirige-se para Sul, atravessando o Rio Tejo em direcção a Nisa. Nas imediações desta vila alentejana serão disputadas as quatro primeiras provas especiais de classificação: Especiais de Nisa (9,35 km) e Senhora da Graça (6,01 km). A manhã com-



erros de pilotagem - estas novas classificativas Alentejanas irão com toda a certeza contribuir para algumas surpresas na classificação.

Na parte da tarde e após regressar à zona de Vila Velha de Ródão disputam-se mais quatro provas ao cronómetro. Sem assistência pelo meio, as equipas sobreviventes da Primeira Secção, terão pela frente uma dupla passagem por Vilas Ruivas (9,50 km) e Vilar de Boi (5,67 km), que antecede a subida ao pódio em Vila Velha de Ródão, para consagração dos vencedores. Mais informações podem ser obtidas em <http://www.escuderiacastelobranco.pt>



Corte de estradas

Devido à realização do Rally Portas de Ródão, as estradas estarão encerradas ao trânsito normal desde as 09 horas às 13h30. O Rally será supervisionado pela GNR e tem Alvará de Autorização da Câmara Municipal de Nisa. A Comissão Organizadora pede aos residentes da zona todo o apoio para que a prova corra bem, apelando que sigam as indicações de segurança da GNR e dos elementos da Organização.

Os reconhecimentos do Rally irão efectuar-se nos dias 8 e 14 de Março.

<p><i>Fonte:</i></p> <p>ALTO ALENTEJO</p>	<p><i>Data:</i></p> <p>12/03/2008</p>
--------------------------------------------------	----------------------------------------------

Nisa - Monte Claro e Santana

> Com dois anos e meio, a Leticia era a mulherzinha mais nova do convívio, a rivalizar com Maria do Rosário Lopes, de 87 anos, a mais idosa do grupo de senhoras que se reuniu sábado num almoço-convívio no Centro de Dia de Monte Claro para comemorar o Dia da Mulher e onde marcou presença a vice-presidente da Câmara de Nisa, Fátima Moura.

A iniciativa pertenceu a Olga Ferrer que já pelo terceiro ano organiza este evento, -mas este ano é o maior-, ou seja, há mais senhoras. Quanto ao objectivo, -é mesmo para juntar o pessoal das seis aldeias da freguesia-, ou seja Monte Claro, Falagueira, Montes Matos, Velada, Chão da Velha e Caixado.

Quanto à cozinha, esteve mesmo a cargo de três homens, por sinal três irmãos (um deles o marido da Olga), ou sejam o João, o António e o Rui Caldeira. Diga-se em abono da verdade que o caldo verde e o bacalhau assado não podiam ter melhor aspecto.



> Foi no Clube Desportivo e Recreativo de Santana que as senhoras das aldeias em redor se reuniram para comemorar o Dia da Mulher. E se o almoço as reuniu, ao jantar ainda mais confraternizaram.

Como não se querem misturas neste dia (vá lá saber-se porquê!), do lado de fora e gozando de um dia primaveril, almoçavam os homens.



<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 12/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Solidariedade com escolas de Timor

Etaproni excede as expectativas no projecto "Escola Solidária"

«AETAPRONI- Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa, através do curso de animador Sociocultural/Desporto 2005-2008 encerrou o projecto de solidariedade social com Timor-Leste denominado "Escola Solidária", que consistiu na recolha de livros e material escolar para equipar as bibliotecas da escola "China", que ministra o ensino primário em Díli e da escola SMUZ de Baucau.

Reuniu ainda donativos das mais diversas instituições e empresas, para proceder à reparação de infra-estruturas básicas de funcionamento em ambas as escolas. Neste sentido levou à cabo, no dia 4, um colóquio subordinado ao tema "Respostas voluntárias em Timor-Leste", que pretendeu congregar diferentes organismos e instituições que operam no território, que desenvolvem acções no âmbito da educação, saúde, segurança e cooperação internacional.

Neste sentido, esteve presente o padre Vitor Melcias, em representação dos projectos de geminação de escolas, o Embaixador de Timor-Leste em Portugal, enquanto representante da diplomacia timorense em território português, Vitor Bucho, em representação das operações humanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, e o 2º Comandante do Batalhão Operacional do Regimento de Artilharia da GNR, enquanto representante das Operações de Segurança portuguesas em Timor.

Esta iniciativa que a Etaproni dinamizou teve por objectivo reflectir acerca da pertinência, adequação e direcção dos esforços de apoio internacional a Timor-Leste, onde se enquadrará o projecto "Escola Solidária", no âmbito do apoio à sedimentação da língua portuguesa no país.

No sábado foi realizada a iniciativa "Sarau Solidário" da Etaproni, que consistiu na apresentação de espectáculos multiculturais de canção e dança timorense, de dança contemporânea e Hip-Hop, de artes gimnicas e marciais e de canção académica, que encerrou com um lanche convívio para todos os presentes. Esta iniciativa teve como objectivo aproximar as culturas timorense e portuguesa, bem como desenvolver valores de tolerância, respeito e solidariedade, de forma experiencial nos alunos da Etaproni, bem como fazer crescer na Etaproni, enquanto escola, uma cultura sustentada de solidariedade. Pretendeu ainda desenvolver competências de coordenação, apresentação e organização de eventos de animação sociocultural. Foi solicitado um valor donativo simbólico de um euro que reverte por inteiro para Timor-Leste.



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

12/03/2008

12 Março 2008 | Alto Alentejo

13

Reportagem

Feira dos Enchidos promove Alpalhão

→ A par das Festas de Verão, a Feira dos Enchidos é momento alto da comunidade alpalhoense e traz à terra muitos dos seus filhos ausentes, mas também muitos e muitos visitantes, como mais uma vez se comprovou no sábado.

O certame abriu portas oficialmente com os acordos da Banda que antes fez a sua tradicional arruada, e em volta do Mercado, centro da Feira, mostram-se os expositores institucionais. Da escola à Misericórdia, das associações às artesãs, todos all têm espaço.

Na grande tenda serviram-se os petiscos a partir do meio da manhã e na hora do célebre arroz de cachola não houve quem faltasse à chamada, que se repetiu à meio da tarde e terminou a horas de jantar com

a saborosa feijoadá.

Maria da Cruz, de Nisa, responsável pela cozinha, explica que «adoro cozinhar para muita gente e não custa nada; custava-me mais estar em casa».

A vice-presidente da Câmara de Nisa, Fátima Moura, que inaugurou o certame em companhia dos vereadores João da Costa e Mário Condessa, do presidente da Junta de Alpalhão, José Baião, e da autarca de freguesia e responsável do Grupo de Danças, Maria José Alfaia, disse que «temos vindo a apoiar a Feira dos Enchidos e estamos cá para continuar a apoiar esta e outras iniciativas» que possam surgir.

Já em momento de balanço, José Baião disse ao AA que o certame «está a correr como esperávamos», contabilizando as

presenças em «mais de duas mil pessoas até ao momento».

O presidente da Junta considera que a Feira dos Enchidos «não se pode expandir mais», pois atingiu a sua máxima expressão, por isso «é agora preciso manter a tradição e melhorar o mais possível», na certeza de que a Feira «dá visibilidade à terra».

A Feira dos Enchidos promove Alpalhão, a sua salsicharia e os produtos tradicionais.

Dentro do Mercado imperam os soberbos produtos. A Salsicharia Alpalhoense, de Angélica Canatário, é símbolo da tradição e da qualidade na modernidade, a par de Maria José Canilhat & Filhos, de Bé & Filhos, ou de Maria José de Jesus. Mas em Alpalhão exibiam-se

também os queijos de Carloto & Carloto e os de Lourenço (de Vila Velha), o pão de Nisa, de Francisco Galucho, os bolos de Maria da Cruz, de Isabel Galinha, de Maria José Louro e de Brites e de Antónia Manteiga, de quem os licores falam alto.

O artesanato, sejam os feltros e bordados ou o barro pedrado marcam igualmente a sua presença sempre chamativa na Feira, a par da água das Termas de Nisa.

Opinião geral é que a Feira este ano teve menos gente, mas uma das salsicheiras confidencia-nos que «a Feira já a fiz antes de aqui chegar». E se é tempo de crise e se há crise, tal não se nota especialmente nos produtos tradicionais de qualidade como a salsicharia.



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

12/03/2008

Reportagem 12 Alto Alentejo | 12 Março 2008

Conradanças dão grande espectáculo

> O Grupo de Conradanças Alpalhoense brindou as muitas centenas – milhares mesmo de pessoas na tarde de sábado com um soberbo espectáculo que fez vibrar as gentes da terra, muito especialmente as senhoras que se revêem com justificado orgulho nas danças, mas muito especialmente na grande riqueza artística dos trajes.

Crianças, jovens e adultos – neste caso exclusivamente mulheres – subiram ao palco, dançaram e foram largamente aplaudidos, porque as pessoas aderem em pleno ao que faz como que parte da sua genética.

É isto que é cultural!

Maria José Alfaia é a grande obreira desta realidade. Tudo começou com os seus alunos –há quatro ou cinco anos–, mas depois as coisas evoluíram e –como Grupo apresentamo-nos na Feira dos Enchidos a 1 de Abril de 2006–.

Actualmente o Grupo conta com 24 crianças, 28 jovens, 24 adultos mais os (as) seus que cantam, acompanhadas pelo incontornável Zé Galo.

–Cada pessoa faz as suas despesas– e nem o Grupo está constituído formalmente como associação; limita-se a actuar (e bem!). Depois conta com algum apoio por parte da Junta de Freguesia.

A roupa tradicional das mulheres era usada pelo Carnaval, e por isso se chama “traje de Carnaval”, mas importa sublinhar que –quando a noiva queria participar o casamento havia baile na Sociedade, e então a jovem vestia-se de Carnaval e oferecia tremoços a quem estava no baile–, sendo esta a forma de participar o casamento.

Também no segundo dia de casamento competia à madrinha da noiva mandar oferecer café e bolo de festa (folar) a casa dos convidados, e da tarefa eram incumbidas as jovens amigas da noiva que o faziam

trajadas de Carnaval, explica Maria José Alfaia, que assume que o projecto que protagoniza tem por objectivo –recuperar a tradição e valorizar os trajes, mas também dar trabalho as nossas artesãs e estimular o comércio local–, pois passaram a vender-se novamente muitas linhas e tecidos, tal como as “cademetas” para comprar ouro voltaram a estar na ordem do dia, pois as senhoras voltam a adquirir os adornos de ouro para usar com os fatos.

É verdade ainda que –há muitas raparigas a mandar fazer o segundo e o terceiro fato para terem outras cores–, e tudo isso é uma riqueza que reverte para a comunidade, por isso –só posso estar muito satisfeita–, reconhece Maria José Alfaia., que sublinha ainda a importância de os jovens aderirem a esta iniciativa, que não só os valoriza como também protege, pois –enquanto andam a ensaiar andam com gosto e não vão par outras vidas–, realçando ainda a professora, e aqui ensaiadora, o estreito convívio estabelecido entre as próprias mães e filhos.

Tudo isto e muito mais subiu ao palco no sábado em Alpalhão que prodigalizou aplauso e reconhecimento à esta verdadeira beleza.

















LIAAL promove actividades

> No contexto da Feira dos Enchidos encontramos o expositor da LIAAL – Liga dos Amigos de Alpalhão, a que preside António Grave Caldeira.

O Boletim Informativo LIAAL(im)FORMA acaba de ser editado e ali estava em distribuição no expositor que, como explica o presidente da LIAAL, tinha como objectivo mostrar e dar a conhecer obras literárias sobre Alpalhão, ligadas a Alpalhão, ou escritas por pessoas ligadas à terra.

All pudemos apreciar um artigo sobre o castelo de Alpalhão publicado pelo presidente da Associação de Amigos dos Castelos na revista Arquitectura e Vida, ali pudemos rever a reedição do Livro das Fortalezas de Duarte D'Armas com o desenho do castelo de Alpalhão, mas também a obra O Presépio de Alpalhão, do saudoso professor Manuel Inácio Pestana, de entre tantas outras obras.

O presidente da LIAAL deu a conhecer que acaba de ser restaurado mais um Passo –no sítio do encontro, no Largo do Terreiro–, projecto em que a Liga muito se tem empenhado.

Também por ocasião da Páscoa vai ser inaugurada uma exposição conjunta de pintura da autoria de João José Tavares e de Margarida Pais Ribeiro, a não perder.

Fica ainda a notícia, especialmente agradável, de que a LIAAL se prepara para, por ocasião das Festas de Verão, promover uma exposição intitulada “Alpalhão de ontem e de hoje” que pretende ser uma grande mostra da memória de Alpalhão através da fotografia, pelo que se pede a todos quantos possam ceder, para mera reprodução, imagens antigas que Alpalhão, que as disponibilizem para o interesse colectivo.

Grave Caldeira chamou-nos a atenção para este poema de Torga escrito em Alpalhão e publicado no “Diário VI”.

Insónia Alentejana
 Pátria pequena, deixa-me dormir,
 Um momento que seja,
 Não há tanta maior, tanta planura
 Onde cabe o meu corpo e o meu
 tormento.
 Nesta larga brancura
 De restolhos, de cal e soldado,
 E ao lado do sereno sofrimento
 Dum sobreiro a sangrar,
 Pode, talvez, um pobre coração
 Bater e ao mesmo tempo descansar.




Vive-se, no país, um período de conturbabilidade social e ausência de disponibilidade. No sábado realizou-se em Lisboa a maior manifestação de professores alguma vez vista em Portugal. Em Alpalhão estiveram presentes alguns funcionários públicos de um Município de restora industrial e um sindicalista junto ao palco de decoram das Confidências para agradecer e cometez uma sessão de apoio social. Foi um momento que ninguém dá nada a ninguém... mas logo o homem começou a falar ao Governo e não foi fácil faz-lo terminar a intervenção.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

12/03/2008

Fundamentalismos ambientais em Campo Maior, Nisa, Ponte de Sor e Portalegre

Parece mentira...

> Há coisas que parecem mentira mas infelizmente são verdade.

Vem isto a propósito de fundamentalismos que levaram a que um investimento importante para a região, a Barragem de Abrilongo (em Degolados - Campo Maior), por uma razão que o comum cidadão nunca conseguiu entender, esteja impedido de dar frutos.

Uma queixa sobre uma suposta afectação de uns pássaros no seu habitat tiveram eco e com isso terá sido cancelado o financiamento para os canais de rega e suspenso todo o programa de regadio.

Vamos supor que ste haja (duvido, mas vamos admitir que sim) um prejuízo efectivo para os tais pássaros. Ainda assim, é aceitável que após um investimento de milhões, pago por todos nós directa ou indirectamente, esse investimento fique improdutivo, desperdiçando-se esses recursos e não permitindo que o plano de regadio avance?

Seja o que for, o resultado é desproporcionado, é insensato e só pode ser defendido por quem, da visão prática da vida tem pouco ou nenhum conhecimento.

Isto é o mesmo de, em legítima defesa em relação a uma bofetada, alguém disparar um míssil contra o agressor. O conceito de legítima defesa não se aplica face à desproporção de meios na resposta.

São disparates destes que nos impedem de avançar, e não é por incompatibilidade de conceitos de desenvolvimento, é mesmo por fundamentalismo de alguns.

Faz-me isto lembrar uma das mais caricatas histórias ambientalistas que me lembro de ter presenciado na nossa região.

Moveu-se uma guerra contra a limpeza do edifício do tribunal de Nisa porque os ninhos de andorinha foram ou iam ser removidos e colocado, já não me lembro se uma rede ou um produto, para que não voltassem ali a surgir ninhos.

Como lei é uma coisa e bom senso é outra, e por vezes os tribunais aplicam arbitrariamente uma ou a outra, por incrível que pareça o Ministério da Justiça foi obrigado a deixar que os ninhos de andorinha continuem a proliferar pelo edifício.

Só a insensatez, o desconhecimento efectivo da realidade do campo e o fundamentalismo podem perceber isto, porque o cidadão comum não só o não percebe como muito justamente se revolta.

A entidade - uma associação ambientalista - que moveu a acção já se perguntou porque estão as janelas do edifício fechadas? Tem ideia de como as pessoas vivem e trabalham lá dentro? Já percebeu porque é que os peões evitam passar em redor do edifício?

Porque não vão agora, por coerência, os dirigentes da tal associação proceder à limpeza de paredes e parapeitos de quando em quando? E limpar a rua? E porque não irão suportar mais tarde os custos de recuperação do edifício?

Será que isto é preferência às andorinhas ou é disparate?

Será que as andorinhas não têm muitos mais telhados em Nisa e nas proximidades para fazer ninhos?

Será que afinal há uns cidadãos muito conscientes, que são defensores das andorinhas, e os outros todos são energúmenos que querem matar tudo?

Afinal é isso o que certa gente pensa.

Aqui só me resta perceber se o que esteve em causa foram mesmo as andorinhas ou se foi uma mostra de força para fazer vencimento perante o Ministério da Justiça. E acredito que as andorinhas serviram mesmo só como pretexto, mas depois quem tem de aturar a porcaria é quem cá está e não os tipos que fizeram a guerra, que afinal nada mais provaram que a prática de uma política colonialista, usando para seu interesse político os nossos recursos e tirando-se de seguida.

Esta é talvez a mais extraordinária que conheço.

Há uns anos, como alguns estarão lembrados, passou a ser obrigatório registar adequadamente as pocilgas. Parece correcto.

E as criações de porcos passaram a ter de contar, entre outros papéis, com uma certificação ambiental. Passada por quem? Obviamente que pela entidade do Ambiente.

Pois bem, um cidadão lá para as bandas de Montargil, em tempo oportuno e com a antecipação devida escolheu um terreno bem longe no meio da charneira. Porque não, tinha água, a necessidade levou-o a construir legalmente uma barragem, para depois poder ter água para dar aos porcos da sua criação.

Posteriormente construiu, com as devidas licenças, a tal pocilga industrial. E pediu depois a Direcção Regional do Ambiente para que fosse certificar a conformidade.

E o que fizeram as entidades, elas também por vezes ambientalistas com falta de senso? "Chumbaram-lhe" a pocilga, sem apelo nem agravo e sem qualquer alternativa, depois de muitos milhares de contos investidos.

Porquê? Acontece que a tal barragem feita para dar água aos porcos não ficou lá muito bem construída, e por isso perdia um flo de água.

Nesse regatozito nasceram naturalmente uns arbustos, e nesses arbustos lembraram-se uns pintassilgos de fazer ninho.

Resultado? Os porcos prejudicam o habitat dos pintassilgos e por isso não pode ser licenciada a pocilga.

E esta? Só ao estalo!...

É como a outra engenheira que queria que o piso do laçar fosse em mosaico, porque ficava mais bonito e era mais fácil de limpar...

Essa foi no concelho de Portalegre, há uns anos atrás. E como se confundiu por vezes a árvore com a floresta, conseguiu-se impedir o avanço de uma urbanização junto aos Assentos, em Portalegre, porque alegadamente foram derrubados uns sobreiros... se é que foram!

Há quem garanta que os sobreiros que tinham de ser protegidos, foram protegidos, mas vamos supor que de facto foram derrubados uns sobreiros que não o deveriam ter sido. Quantos? 20 ou 2000? E que se foram, foi meia dúzia (se foram!), não estamos a falar de outros casos bem conhecidos, que esses sempre avançaram à custa de milhões.

Mas aqui estamos a falar de uma pequena empresa da região, de um terreno absolutamente urbano e onde, se foram derrubados - e há quem garanta que não - meia dúzia de sobreiros é muito.

Se for verdade, a empresa devia ser multada, e à segunda vez que fizessem o mesmo deveria ser severamente penalizada.

Todavia, o que aconteceu? Uma empresa modesta, das raras empresas desta região pode ficar paralisada anos. E poderia até

nem recuperar, o que felizmente não será o caso. O que sei é que há dias, juristas à porta do tribunal me garantiram, com palavras que aqui não reproduzo, que neste momento 20 famílias ficaram sem trabalho. E assim que vivemos neste País, confundindo a árvore com floresta!

MC



Colheitas de ano bissexto

Agricu

> Na Horta preparar as estacas para feij beterraba, couves, nabiça, ervilha, espir salsa, tomate, etc. Colher cebolas brancas. No Jardim semear amores-perfeitos, cravos e chagas, além das indicadas nos meses serôdias, campainhas brancas, narcisos...



CA

Crédito Agrícola

Um grupo ao seu lado

Ca
Gi

<u>Fonte:</u> A BOLA	<u>Data:</u> 11/03/2008
--------------------------------	-----------------------------------



Foto de ANDRÉ ALVES/ASF

SOLIDARIEDADE —

Moreira e Nuno Gomes, dois dos jogadores mais antigos do Benfica, associaram-se a uma iniciativa da PT que visou ajudar a concretizar o sonho de Filipe Carita, jovem de 23 anos que sofre de paralisia cerebral e que colabora, a partir de casa, com o portal SAPO. O jovem esteve anteontem no Estádio da Luz a assistir ao encontro com o União de Leiria, realizando assim o seu maior desejo, que era ver o Benfica ao vivo no seu palco de eleição e conhecer alguns dos seus jogadores preferidos

Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

13/03/2008

Alpalhão

Feira dos Enchidos – um êxito sempre crescente

No sábado, 8 de Março, teve lugar na simpática Vila de Alpalhão a **Feira dos Enchidos**, uma mostra abrangente que engloba não só os



enchidos, mas também o bom queijo de Nisa, os bolos tradicionais e típicos da região, o pão de todos os tipos, saborosos licores, artesanato, expositor para as Termas de Nisa, etc.

A feira dos comestíveis associaram-se também no exterior do Mercado mais de uma dúzia de tendas, onde as instituições, associa-

ções e grupos de Alpalhão, como a Santa Casa da Misericórdia, Junta de Freguesia, Liga de Amigos de Alpalhão (LIAAL), MTA, Grupo

o Desportivo, Escola, Jardim-de-infância, os bordados característicos da terra, etc. expuseram as suas insígnias, trabalhos e muitas outras coisas para darem a conhecer as suas actividades.

É louvável o gosto de as pessoas aparecerem e dizerem que estão vivos... É isto que dá vida à freguesia e a quem aqui vive.

Mas o programa do dia não se resumia só a este sector.

Logo pela manhã houve uma arruada com a Sociedade Filarmónica Alpalhoense;

Às 10.30h, a Filarmónica tocou o Hino de Nossa Senhora da Redonda, ao que se seguiu a inauguração do certame com a presença de representantes da autarquia de Nisa, membros da Junta de Freguesia e outras entidades e convidados, que percorreram pausadamente cada uma das bancas,

cumprimentando os responsáveis e apreciando a boa apresentação e a qualidade dos produtos.

A organização proporcionou a meio da manhã a todas as pessoas presentes uma **prova** dos sabores enchidos produzidos na freguesia e do bom vinho da região.

Às 13 horas, foi servido a toda a população o almoço, cuja ementa não podia deixar de ser o tradicional **arroz de cachola e grelhados**.

A animação da tarde teve início às 15.30 horas com a presença de vários grupos; Grupo de Música Tradicional Domingos & Dias Santos, Jardim de Infância e Esco-



la EB1, Contradanças alpalhoenses (Infantil, Juvenil e Adultos) e Baile com Zé Galo. As muitas centenas de pessoas que assistiram, aplaudiram com entusiasmo todos quantos actuaram. E a Jornada terminou com o jantar, uma abundante feijoada.

Numa breve conversa com o sr. Presidente da Junta de Freguesia, José Baião, em momento de intervalo, viemos a saber que esta é já a 15.ª edição deste certame e que vem crescendo de ano para ano, sem-

pre com maior afluência de público da terra e de fora. Chegaram a passar ao longo do dia pelo espaço da feira para cima de 2 mil pessoas. Declarou-nos que estava prestes a chegar um autocarro de Almada com 50 pessoas e outro de M e m b r i o (Cáceres), Espanha. E as pessoas não vêm só para ver, mas compram mesmo, dada a boa apresentação e aspecto dos produtos expostos, nomeadamente a boa cacholeira, que tem fama, nem há quem a faça tão bem.

Por outro lado, as refeições, totalmente a cargo de voluntários, são gratuitas e o vinho é à discrição, basta comprar uma caneca. É um investimento que a Junta tem gosto em fazer, – não fica por menos de 3 a 4 mil euros, – mas compensa. É um modo de proporcionar uma grande festa popular, em que todos confraternizam. Para além disso, tem o apoio da Câmara em toda a parte de logística, tendas, música, etc.

Outrora, chegaram a haver 20 salsicharias em Alpalhão, hoje apenas 3. Com as exigências criadas pelas autoridades para a comercialização dos produtos, muitos desistiram por motivo da idade e das



despesas que teriam de suportar.

Interrogado sobre a possibilidade de uma visita surpresa da ASAE, mostrou-se perfeitamente tranquilo, uma vez que, como provedor da Misericórdia há mais de 20 anos, já tem experiência que lhe vem da actuação de uma empresa que vela pelo pleno cumprimento da lei, em todos os aspectos de funcionamento da Instituição.

Era visível a boa disposição do sr. José Baião pelo movimento que àquela hora da manhã já se notava e que prometia...

JC



Fonte:

O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data:

13/03/2008

14 e 15 de Março em Nisa e Vila Velha de Ródão: Rali Portas de Ródão

A 14 e 15 de Março vai decorrer o Rali Portas de Ródão, prova integrada no calendário do Campeonato Open de Ralis e organizada pela Escuderia de Castelo Branco em colaboração com as Câmaras Municipais de Vila Velha de Ródão e Nisa.

O Rali Portas de Ródão garante este ano uma deslocação ao Alentejo, já que ao apoio incondicional da edilidade de Vila Velha de Ródão, associou-se o interesse do Município de Nisa.

Acompanhando a dinâmica grande aposta dos ralis em 2008, o Campeonato Open de Ralis, a Escuderia Castelo Branco apresenta este ano um Portas de Ródão que promete espectáculo e emoção nas estradas da Beira Baixa e do... Alto Alentejo!

A Escuderia Castelo Branco há muito que entendeu a necessidade de alargar horizontes, para manter o interesse de todos no Rali Portas de Ródão. Assim, surgiu a opção de manter as duas mais emblemáticas Provas Especiais de antigas organizações e procurar, no Concelho de Nisa – mesmo ali ao lado... – igual número de troços, para compor uma prova de-



veras interessante para uma caravana integrada naquele que vai ser por certo o campeonato de ralis mais interessante a disputar no nosso país.

As verificações documentais e técnicas irão decorrer na Sexta-feira (14/Março/2008) em Vila Velha de Ródão. No Sábado (15/Março/2008) tem lugar a componente desportiva do Rali.

Após a partida de Vila Velha de Ródão a prova dirige-se para Sul, atravessando o Rio Tejo em direcção a Nisa. Nas imediações desta vila alentejana serão disputadas as quatro primeiras provas especiais de classificação: Especiais de Nisa (9,35 km) e Senhora da Graça (6,01 km). A manhã completa-se com a segunda passagem pelas mesmas classificativas an-

tes do final da Primeira Secção, junto à Biblioteca Municipal de Nisa.

Com um bom asfalto e com um percurso muito interessante – mas onde muitas bermas não admitem erros de pilotagem –, estas novas classificativas Alentejanas irão com toda a certeza contribuir para algumas surpresas na classificação.

Na parte da tarde e após regressar à zona de Vila Velha de Ródão disputam-se mais quatro provas ao cronómetro. Sem assistência pelo meio, as equipas sobreviventes da Primeira Secção, terão pela frente uma dupla passagem por Vilas Ruivas (9,50 km) e Vilar de Boi (5,67 km), que antecede a subida ao pódio em Vila Velha de Ródão, para consagração dos vencedores.

<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 15/03/2008
------------------------------------	-----------------------------------

TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS DE DOMINGO DE PÁSCOA em Alpalhão

Grande Cartel com ideia inovadora!

Tres Gerações do toureio a cavalo. Um elenco 100% alentejano: Joaquim Bastinhas, João Moura Caetano, Tiago Carreiras.

Tres toiros de D. Maria Guiomar Moura e tres toiros de Inácio Ramos, Forcados de Alter do Chão, Monforte e Portalegre.

A corrida tem uma ideia inovadora que é colocar o público a interagir mais com o espectáculo. O grupo de forcados triunfador pegará na corrida das festas de Agosto em Alpalhão com o grupo de Montemor. Quem decide o triunfador é o público, ou seja, o público é que irá votar. No verso do bilhete estará um boletim de voto com o nome dos três grupos e um quadrado à frente para que as pessoas votem no grupo triunfador. Depois, à saída, vão existir umas urnas onde se coloca o bilhete para que no final, em conjunto com os três cabos, contemos os votos e saibamos quem foi o grupo mais votado.

Um espectáculo com o apoio do Jornal Fonte Nova

FONTE NOVA OFERECE BILHETES

Aproveite esta oportunidade que o Fonte Nova lhe oferece e assista à tradicional corrida de toiros de Domingo de Páscoa em Alpalhão.

Este bissemanário tem 10 bilhetes para lhe oferecer.

Seja um dos primeiros 10 concorrentes, telefone e adquira já o seu. Para isso basta que nos responda correctamente a esta pergunta: "Quais os 3 grupos de forcados desta corrida de toiros?" Fácil, não é?

TELEFONE: 245 300 740

<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 15/03/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Arderam três ciprestes na estrada de Alpalhão

Cerca das 9 horas da manhã do Domingo, 17 de Fevereiro, os Bombeiros Voluntários de Castelo de Vide foram chamados para combater um incêndio junto à estrada que liga a Vila a Alpalhão, mais precisamente no Alto da Cumeada, na Freguesia de Santiago Maior.

Segundo fonte dos Bombeiros tratou-se de um pequeno fogo rural, sem consequências de maior, que foi facilmente controlado pelos Bombeiros. Infelizmente há a registar danos em três árvores (ciprestes) e ainda uma insignificante área ardida de mato.

Os voluntários fizeram avançar para o local um veículo de combate ao fogo. E passado cerca de uma hora os Bombeiros

regressaram ao quartel. A GNR também marcou presença no Alto da Cumeada a fim de tomar conta da ocorrência cujas causas desconhecemos. No entanto em pleno Inverno é tudo muito estranho o que aconteceu.

De referir, ainda, que em termos do mau tempo que se fez sentir nos dias 17 e 18 de Fevereiro no sul do País, os Bombeiros de Castelo de Vide não registaram chamadas de socorro. Na sequência do alerta Laranja que as entidades da Meteorologia colocaram o Distrito de Portalegre, desde o final da tarde de Segunda-feira até à manhã de Terça-feira, uma equipa de cinco voluntários esteve de prevenção no quartel dos Bombeiros da vila castelovidense.

Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

11/03/2008

Centro de Saúde pode coordenar Agrupamento

*ULSNA reviu um ano de trabalho em Ponte de Sor.
Centros vão partilhar recursos*

JORGE TRAUQUETE
ecos@nisa.pt

A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA) reuniu em Ponte de Sor, no dia 1 de Março. No decorrer da sessão, os coordenadores de diferentes áreas de funcionamento e responsabilidade fizeram o balanço do primeiro ano de actividade da unidade, que envolve os hospitais de Portalegre e Elvas e os 16 centros de saúde do norte alentejano. Presentes estiveram os corpos directivos da ULSNA e os responsáveis pelos vários sectores. Os presentes assistiram às comunicações de Luísa Lopes, responsável clínica, Ana Redondo, responsável pela enfermagem no conselho de administração, e de Luís Ribeiro, presidente do conselho de administração, que fez um balanço de toda a actividade e medidas adoptadas. A ULSNA, constituída a 1 de Março de 2007, integra os hospitais de Portalegre e Elvas e os 16 centros de saúde do nosso distrito, depois de extinta a sub-região de saúde.

Agrupamento de São Mamede e Sor

À margem da reunião, o nosso jornal falou com Fernando Rodrigues, director do centro de saúde de Ponte de Sor. Embora o assunto não tenha sido abordado no encontro, o médico adiantou que o nosso distrito vai ser dividido em dois agrupamentos de centros de saúde e que existe a forte possibilidade de Ponte



de Sor poder vir a ser constituída como a sede de um deles (Agrupamento de São Mamede e Sor) a outra será em Elvas (Agrupamento do Caia). "Ao de Ponte de Sor, corresponderão os dois primeiros que foram projectados, isto é, Sor e São Mamede", avança. "Como a legislação obriga a que haja pelo menos 50 mil inscritos em cada agrupamento, houve uma reavaliação uma vez que os inscritos em cada agrupamento inicialmente previsto, por si, não prefaziam o total que a legislação obriga", justifica Fernando Rodrigues. Na prática, Ponte de Sor vai coordenar os centros de saúde de Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Nisa, Crato, Montargil, Avis, Gavião, e em princípio, Alter do Chão, uma vez que a integração no Agrupamento do Caia também é hipótese.

"Penso que, com esta medida, a ULSNA pretende que os utentes tenham uma maior acessibilidade aos serviços, uma vez que começa a haver uma gestão de proximidade que dantes não existia. Por outro lado, pretende-se resol-

ver os pequenos problemas locais", explica o médico.

Balanço positivo

Em relação ao balanço de um ano de actividade da ULSNA, Fernando Rodrigues diz ter sido extremamente positivo. "O nosso centro de saúde começou a ter outras valências como Psicologia, Fisioterapia ou Pediatria. Tudo isto foi conseguido agora". No futuro, a partilha de serviços e recursos humanos entre centros de saúde parece ser uma mais valia. A legislação dos agrupamentos, que saiu a 22 de Fevereiro (decreto-lei n.º 28) define que cada agrupamento terá uma Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP). "São recursos que, não sendo aplicados num único centro de saúde, podem ser partilhados por outros. De resto, é o que já estamos a fazer. O nosso psicólogo, por exemplo, também dá apoio aos Centros de Montargil, Avis e Gavião. Isto, em relação aos agrupamentos, vai-nos facilitar muito uma vez que rentabiliza melhor o pessoal", garante Fernando Rodrigues.

Novo centro em Montargil e urgências de Ponte de Sor ampliadas

Luís Ribeiro anunciou, na passada terça-feira, dia 4 de Março, a construção de três novos centros de saúde: um em Montargil, outro em Nisa e um último no Crato. Os actuais centros de saúde das três localidades

estão instalados em edifícios com condições consideradas "precárias". O investimento rondará os seis milhões de euros e o arranque das obras está previsto para o primeiro semestre do próximo ano. O presidente do conselho de ad-

ministração da ULSNA anunciou ainda que vai requalificar e ampliar as urgências de Ponte de Sor, num investimento de 160 mil euros, e avançar com o novo centro de hemodiálise de Portalegre.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 15/03/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

Acção de formação para arquitectos e engenheiros civis

O Auditório da Biblioteca Municipal de Nisa, na Praça da República, acolhe entre 27 e 28 de Março uma Acção de Formação em Acessibilidade e Design Universal dirigida a arquitectos, engenheiros civis, engenheiros técnicos civis e autarcas. A iniciativa, organizada pela autarquia e pela Nisa.com, pretende transmitir os conceitos de Acessibilidade e Design Universal, enquanto critério objectivo de qualidade do edificado e condição para o pleno exercício dos direitos constitucionais, abordar a legislação aplicável em matéria de Acessibilidade e a responsabilidade profissional que resulta do novo quadro jurídico e facultar princípios, estratégias e metodologias elementares de promoção da Acessibilidade, que ajudem ao cumprimento sistemático

das normas. A acção de formação tem horário marcado entre as 9h30 e as 13h00 e entre as 14h00 e as 17h30 num total de 14 horas de formação. As inscrições, num número limitado a 20 participantes, custam 80 euros e podem ser efectuadas até ao dia 14 de Março através de envio de e-mail para nisa.com@gmail.com com os seguintes elementos: nome; se for membro da Ordem dos Arquitectos, n.º de membro; contactos directos telefone (ou móvel) e endereço de e-mail; dados para emissão de factura (nome ou entidade e respectiva morada e n.º de contribuinte). Mais informações podem ser obtidas através do contacto com o arq. Paulo Conde pelo número de telemóvel 933 261 982 ou pelo endereço de correio electrónico: nisa.com@gmail.com.

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 11/03/2008
-------------------------------------	-----------------------------------

Simulacro de acidente de viação

Decorreu em Nisa na passada quinta-feira, dia 6 de Março um simulacro de acidente de viação acompanhado pelas respectivas acções de socorro. Promovido pelo Centro Distrital de Operações de Socorro, o simulacro decorreu

junto ao Mercado Municipal da localidade.

O exercício foi acompanhado de perto pelo Comandante Operacional Distrital da Protecção Civil, Luís Belo Costa, e pelo Governador Civil de Portalegre, Jaime Estorninho.

<i>Fonte:</i>	ECOS DO SOR	<i>Data:</i>	11/03/2008
---------------	-------------	--------------	------------

Nisa

Cartaz em concurso

Nisartes 2008 regressa entre 5 e 8 de Agosto

ECOS DO SOR
ecodosor@netc.pt

A Câmara Municipal de Nisa volta a promover o concurso do Cartaz da Nisartes (Feira Internacional de Artes Tradicionais). O concurso é anónimo, pelo que os concorrentes deverão enviar os seus trabalhos identificados por um pseudónimo e acompanhados de um sobrescrito fechado, no interior do qual deverão constar os seguintes elementos respeitantes ao autor: nome, morada, telefone e número de contribuinte. No exterior do sobrescrito apenas poderá constar o pseudónimo que figura no verso do trabalho. Qualquer outro elemento que possa conduzir à identificação do autor e conste no exterior do sobrescrito, obriga à eliminação do trabalho. Os trabalhos a concurso deverão ser elaborados com um qualquer número de cores e deverão ser apresentados



em formato digital e numa cópia impressa em papel formato A3.

1500 euros para vencedor

Os elementos obrigatórios a constar no cartaz são os seguintes: designação e logóti-

po do certame: Nisartes - Feira Internacional de Artes Tradicionais, logótipo institucional da entidade promotora (Câmara Municipal de Nisa) e a data de realização do certame: 1 a 5 de Agosto de 2008. O download dos logótipos pode ser feito através da página do município na Internet, em www.cm-nisa.pt. Os trabalhos deverão ser enviados para: Câmara Municipal de Nisa, Pr. do Município, 6050 -999 Nisa (ou entregues directamente no serviço de expediente da autarquia), até à data limite de 28 de Março de 2008. Para efeitos de verificação da data de entrada, serve o registo de entrada na secção de expediente da autarquia. Os trabalhos serão numerados sequencialmente pela ordem de entrada na Câmara. Ao autor do trabalho premiado será atribuída a quantia de 1500 euros. Mais informações sobre o concurso podem ser obtidas na página oficial da autarquia no endereço descrito.

<i>Fonte:</i>	ECOS DO SOR	<i>Data:</i>	11/03/2008
---------------	-------------	--------------	------------

Geral

Albufeiras com água

Barragem da Póvoa apresenta o índice mais baixo

Ecós do Sor
ecossor@nisa.pt

Choveu pouco nos últimos meses e como tal o volume de água das nossas barragens está um pouco abaixo dos valores registados no final de Fevereiro de anos anteriores. Porém, nada de alarmismos: a percentagem da água armazenada está, nos casos analisados, muito perto do total de capacidade de armazenamento. Começemos por Montargil. Segundo os dados do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos, esta albufeira apresentava um índice de armazenamento na casa dos 92%. A chuva que caiu a meio do mês levou mesmo a uma subida da água na ordem dos 10%, uma vez que a barragem apresentava, em finais de Janeiro, 82% da capacidade total. No final de Fevereiro do ano passado, porém, os valores situavam-se perto da cota máxima (99,6%), um valor superior em relação à média registada na década 90/2000 (86%).

Póvoa, a exceção
Mais a sul, em Avis, a barragem de Maranhão apresentava, no final do mês passado 93,6% do total da capacidade de armazenamento. Subiu em relação ao final de Janeiro, quando apresentava um índice de 84,2%. Valores muito próximos do final de Fevereiro de 2007 em que a albufeira apresentava cota máxima: 100%. Um valor absoluto e em tudo superior à média observada na década 1990/2000, 76,4%. Por fim, a barragem de Póvoa e Meadas. A barragem apresentava no final do mês passado, 42,5% da capacidade total. Subiu em relação a Janeiro, 39,5% mas desce, e muito, nos números quando comparamos com o final de Fevereiro de 2007, 73%. Embora não tenha chovido como em anos anteriores as nossas barragens lá vão dando para o gasto. Esperemos que chova mais e que a média de armazenamento nas albufeiras suba.



Fonte: O DISTRITO DE PORTALEGRE

Data: 20/03/2008

6 O DISTRITO

Cidade

QUINTA - 20 DE MARÇO DE 2008

Águas do Norte Alentejano não cumpre compromissos

- Água um bem público não deve ser mercantilizado

"A Água um Bem Público Património de Todos" foi o tema escolhido para uma sessão pública realizada na Biblioteca Municipal de Portalegre no dia 10 de Março, a partir das 18h, retirando-se como grande ligação a forte preocupação de todos os oradores e público presente pela possível privatização dos Serviços adstritos às Autarquias e caminho mais seguro para o aumento dos custos aos consumidores. Foi moderador o Dr. Hugo Capote que abriu o ciclo de comunicações.

A água está na ordem do dia, e na sua opinião será motivo de grandes conflitos no Século XXI. Refira-se que a água é fundamental para o planeta.

800 mil pessoas sem água canalizada

Seguiu-se uma intervenção do Dr. Nuno Marques Viarinho, Presidente do SMAS de Alentejo, considerando de início que a gestão da água é um problema fundamental para a sustentabilidade, tanto mais que a esta questão está ligado o mercantilismo.

Tocou depois várias considerações sobre a Água de Portugal, com objectivos definidos - a privatização - que o Governo também apóia. Assim, as Autarquias estão limitadas na sua acção e, se não houver força suficiente, os custos da água sobem e quem sai prejudicado são os consumidores.

Dr. Carlos Pinto Sá: "Ofensiva pública prejudica consumidores"

Seguiu-se o Presidente do Município de Montemor-o-Novo, Dr. Carlos Pinto de Sá, a dar números impressionantes sobre a falta de água potável para 400 milhões de pessoas. 2.400 milhões não têm saneamento básico, e nos próximos anos, se nada de útil for feito, os aumentos podem atingir os 40 por

cento. Em Portugal a taxa de cobertura é de 93 por cento existindo quatro grandes bacias: O Tejo, o Guadiana, o Sado e Mira. No en-



tanto, 60 por cento da água do País tem origem na Espanha onde em 15 anos se construíram todos as Barragens necessárias, enquanto em Portugal concluiu-se a do Alqueva que os Equipamentos também estão a aproveitar.



O Presidente do Município de Montemor recuou nos tempos, e observou que, desde o 25 de Abril de 1974, foi o Poder Local que mais fez pela melhoria dos serviços às populações. Pretender agora com esta ofensiva pública mudar o sistema, em vez do Intermunicipal onde as Autarquias mantêm as suas competências, é devolver ao Governo o poder de decisão para o entregar à Águas de Portugal com custos acrescidos para as popula-

ções. Foi o que aconteceu em Portalegre, houve forte pressão, as Autarquias do distrito aderiram, aumentaram-se os custos, 58 céntimos, e quantia idêntica para o tratamento da água em alta, esta situação será implacável para o Alentejo e para o país.

Eng.ª Gabriela Tsukamoto: "Quem paga uma derrapagem de 120 milhões?"

A encerrar esta sessão usou da palavra a eng.ª Gabriela Tsukamoto, Presidente da Câmara Municipal de Nisa. Foi incisiva na crítica à Águas do Norte Alentejano e desde logo adiantou que a adesão dos Municípios não foi consensual. Depois uma revelação inquietante, na altura, ano 2001, era Ministro do Ambiente, o eng.ª José Sócrates que terá dito: "ou as Autarquias aderem ao sistema, ou não podam fazer candidaturas". Isto criou um clima de chantagem. No Norte Alentejano há problemas graves com a água potável disponível e a sua qualidade, disse Gabriela Tsukamoto. Explicou depois em pormenor os problemas vividos recentemente com o abastecimento de água às populações dos concelhos, em especial Aljezur e Toulous.

Dizia ainda que "Os Olhos de Água" foram negociados com a Câmara de Portalegre... é uma fonte de abastecimento importante sem esquecer a Barragem da Póvoa e Meadas fornece também electricidade à EDP, o contrato de concessão terminou em 2002, estamos em 2008 e ninguém sabe que gere. Em 2005 os 15 Municípios do distrito em para ser abastecidos em alta pela Águas do Norte Alentejano, mas tal não aconteceu".

A responsabilidade é das Águas de Portugal

Com evidente preocupação revelou que: "desde o projecto inicial há muita coisa mal feita e uma derrapagem financeira de 120 milhões de euros por trabalhos a

mais, se o Estado não assume a responsabilidade quem vai pagar?" Não são sabemos como está a ser feitos os investimentos. Em 2001 enviamos uma relação dos erros à Águas do Norte Alentejano. Não houve respostas, a fiscalização fechou os olhos. A responsabilidade é da Águas de Portugal que tem a maioria do capital, acusou a eng.ª Gabriela Tsukamoto, que alertou para o facto de vir um

dia em que os Municípios não vão ter capacidade para pagar, enquanto para os consumidores o preço é também é muito alto.

Em conclusão desta interessante iniciativa surgiram várias perguntas de algumas das pessoas que estavam presentes a criticar o actual estado de coisas, e ainda sem se compreender o motivo pelo qual, gastando mais água, o consumidor vê aumentada a taxa do lixo.

José Trindade



Festival Taurino em Arronches a favor da APPACDM

Angariação de fundos para lar residencial em Montalvão

A APPACDM de Portalegre (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) promove o Festival Taurino no dia 22 de Março (sábado) na Praça de Touros de Arronches, com a finalidade de angariar fundos para remodelar a "Casa do Doutor Adom", em Montalvão, futuro Lar Residencial para dependentes com deficiência.

A APPACDM de Portalegre é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que se destina à educação e estimulação da pessoa portadora de deficiência mental, prestando serviços que vão desde o nascimento, infância até à idade adulta. Criada em 1992, actualmente presta apoio através das valências de Intervenção Precoce, de Centro de Actividades Ocupacionais e de Residência Autónoma, abrangendo os concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Crato, Marvão, Nisa e Portalegre.

O Lar Residencial em Montalvão

Para o desenvolvimento da sua actividade a APPACDM de Portalegre promoveu a remodelação da "casa do Doutor Adom", em Montalvão para a criação de um Lar Residencial. Esse imóvel situado no núcleo urbano de Montalvão (no concelho de Nisa), foi construído em meados do século passado, possui um logradouro am-

plio que permite criar condições funcionais de lazer e segurança inerentes às novas funções. A estrutura do edifício permite adaptações aos fins de lar residencial, com intervenções mínimas que assegurem os aspectos funcionais e possibilitem o alojamento de 10 utentes.

O Lar Residencial destina-se a jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

A Câmara Municipal de Nisa colaborou com a APPACDM no processo de criação do Lar Residencial em Montalvão. O projecto de remodelação da "Casa do Doutor Adom" foi elaborado na Divisão de Projectos e Urbanismo da autarquia.

O Festival Taurino, no dia 22 de Março, em Arronches conta com a participação dos cavaleiros Alberto Conde, Ana Rita, João Soller Garcia e Miguel Moura; dos espadas Manuel Dias Gomes e João Augusto Moura. As pegas estarão a cargo dos Forcados de Arronches e do Redondo. Os seis touros são gentilmente cedidos pelos ganadeiros Sommer d'Andrade, Ortigão Costa, João Moura e Agostinho Pontes Dias. Os ingressos estão disponíveis nos "locais do costume", em Nisa podem ser adquiridos no Posto de Turismo.

22 de Março - Dia Mundial da Água

O nosso planeta tem cerca de 4 bilhões e meio de anos. É o terceiro do Sistema Solar, e conta a Lua como seu único satélite natural. Perto de 97% da sua área total de 510,3 milhões de km² é composta de água (1,59 bilhões de km³). A água salgada é 30 vezes superior à água doce e 50% desta situa-se no subsolo.

Celebrar, a 22 de Março, o DIA MUNDIAL DA ÁGUA, é proclamar que o acesso à água, como elemento não apenas útil mas essencial para a vida, é um

direito universal.

No entanto, cada dia morrem mais de 30 mil pessoas (entre elas, 6 mil crianças) por falta de água ou vítimas de doenças provocadas pela água contaminada. O direito humano à água é indispensável para a concretização de outros direitos e um elemento chave para o desenvolvimento sustentável e duradouro.

A água é propriedade de todos os seres vivos do planeta, e não privilégio de alguns. Entretanto, 87% do consumo mundial de

água é feito por apenas 10% da população. Os contrastes são gritantes: em dez dias, as cheias de Janeiro em Moçambique causaram várias dezenas de mortos e dezenas de milhares de deslocados. Por outro lado, o degelo dos glaciares ao longo da costa da Antárctica acelerou 75% nestes últimos dez anos e atingiu os 192 mil milhões de metros cúbicos em 2006, quantidade de água suficiente para inundar um país como a Holanda, deixando-a submersa a 4,6 metros de profundidade...

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 19/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Congresso de Nisa “Que futuro para o Interior?”

> O Congresso de Nisa, sob o tema “Que futuro para o Interior?” vai decorrer nos dias 15 e 16 de Novembro no Cine Teatro de Nisa, segundo já decidiu o grupo de trabalho que prepara a iniciativa. Foi já também elaborado o logótipo que será a imagem gráfica do Congresso.

O Congresso decorrerá em sessões plenárias e sectoriais, por temas, e as diversas secções reunirão na Biblioteca

Municipal, nas sedes de Juntas de Freguesia de Nisa e também auditório da Nisacoop.

O processo de preparação do Congresso está já assim em curso, e foram realizados dois colóquios: o primeiro em Alpalhão sobre a indústria e a salsicharia, e o segundo em Nisa, visando a problemáticas dos centros históricos. As próximas sessões de dinamização vão ter lugar no Arneiro, no dia 26 de Março, e na Amieira do Tejo,



no dia 16 de Abril, nas sedes das respectivas Juntas de Freguesia e com início às 20,30h.

Na primeira destas sessões serão tratados os temas “Tejo e Turismo”, enquanto que na Amieira, a sessão visará o “Património Histórico e Monumental”. > NCV

<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 19/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Simulacro testa eficácia

> Decorreu em Nisa, no âmbito do Dia da Protecção Civil, um simulacro de acidente que contou com a presença do governador Civil e do 2º CODIS, Rui Conchinha.

Neste contexto o governador, Jaime Estorninho, tem realizado visitas às forças e aquartelamentos de protecção civil e de segurança.

Para Rui Conchinha «este exercício vem no sentido de realçar o trabalho e os seus principais agentes» em termos de protecção civil, e que são os bombeiros, sendo que ao longo do mês decorrem idênticos treinos em vários locais. Considera ainda Rui Conchinha que «os simulacros são uma forma excelente para apurar o trabalho normal».

O comandante dos voluntários de Nisa, José Polido, fez a descrição do acidente que se caracteriza pelo despiste de uma viatura onde seguia um casal, havendo uma vítima cuspada e com ferimentos ligeiros, e outra encarcerada e com ferimentos graves. Foi mobilizado um VSAT (carro de desencarceramento) e uma ambulância, num total de 12 homens.

José Polido considera que os bombeiros de Nisa estão preparados para dar resposta eficaz neste tipo de acidentes, tanto com ligeiros como com pesados, congratulando-se ainda pelo facto de ter sido possível mobilizar 12 pessoas em hora de trabalho, havendo um total de 30 elementos habilitados para este tipo de intervenção.



<i>Fonte:</i>	ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i>	19/03/2008
---------------	----------------------	--------------	-------------------

A favor da APPACDM

Festival Taurino em Arronches

> A APPACDM de Portalegre (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) promove um Festival Taurino no dia 22 de Março (sábado) na Praça de Touros de Arronches, com a finalidade de angariar fundos para remodelar a "Casa do Doutor Adom", em Montalvão, que será um futuro Lar Residencial para dependentes com deficiência.

A APPACDM de Portalegre é uma Instituição Particular de Solidariedade

Social que se destina à educação e estimulação da pessoa portadora de deficiência mental, prestando serviços que vão desde o nascimento, infância até à idade adulta.

Criada em 1992, actualmente presta apoio através das valências de Intervenção Precoce, de Centro de Actividades Ocupacionais e de Residência Autónoma, abrangendo os concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Crato, Marvão, Nisa e Portalegre.

O Festival Taurino conta com a participação dos cavaleiros Alberto Conde, Ana Rita, João Soller Garcia e Miguel Moura; dos espadas Manuel Dias Gomes e João Augusto Moura.

As pegas estarão a cargo dos Forcados de Arronches e do Redondo. Os seis touros são gentilmente cedidos pelos ganadeiros Sommer d'Andrade, Ortigão Costa, João Moura e Agostinho Pontes Dias. Os ingressos estão disponíveis nos "locais do costume", e em Nisa podem ser adquiridos no Posto de Turismo.

O lar residencial em Montalvão

Para o desenvolvimento da sua actividade a APPACDM de Portalegre promoveu a remodelação da "casa do Doutor Adom", em Montalvão para a criação de um Lar Residencial. Esse imóvel situado no núcleo urbano de Montalvão (no concelho de Nisa), foi construído em meados do século passado, possui um logradouro amplo que permite criar condições funcionais de lazer e segurança inerentes às novas funções. A estrutura do edifício permite adaptações aos fins de lar residencial, com intervenções mínimas que assegurem os aspectos funcionais e possibilitem o alojamento de 10 utentes.

O Lar Residencial destina-se a jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

A APPACDM definiu para os Lar os objectivos: - Disponibilizar apoio

residencial permanente ou temporário; - Promover condições de bem estar ajustadas às necessidades dos utentes; - Promover estratégias de reforço da auto estima, autonomia pessoal e social dos utentes; - Privilegiar a interacção como família e com a comunidade, no sentido da integração social dos utentes.

A Câmara Municipal de Nisa colaborou com a APPACDM no processo de criação do Lar Residencial em Montalvão. O projecto de remodelação da "Casa do Doutor Adom" foi elaborado na Divisão de Projectos e Urbanismo da autarquia. O projecto

contempla as áreas de Acessos, de Direcção e Área Técnica, de Instalações para o pessoal, de Convívio e Refeições; de Serviços, de Quartos e uma Sala de Fisioterapia. O projecto contempla ainda uma ampliação do edifício existente. Será elaborado um projecto específico para os arranjos exteriores.



<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 19/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Já há lampreia

> Já há lampreia em vários locais da região. Na Lena, na Barragem de Belver, no Kabras, poucos metros à frente, na Ortiga, no restaurante da Quinta do Belo Ver, em Belver, e no Túlio, no Arneiro (Santana - Nisa).

No Túlio, o Inácio garante que a lampreia é do Tejo, e se bem que o ciclóstomo não tenha subido até às barragens, é pescado na zona de rio de Moinhos e Entroncamento.

Aquí, no Monte do Arneiro, a lampreia é servida por encomenda, aliás como todas as refeições. Quanto à generosa dose de lampreia, anda pelos 25€.

Para quem não aprecie o pitéu, outros há a que se não pode virar a boca.

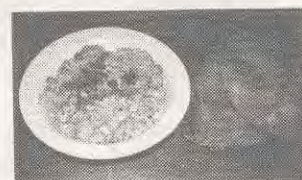
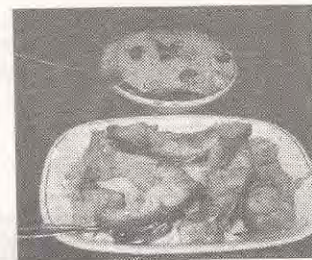
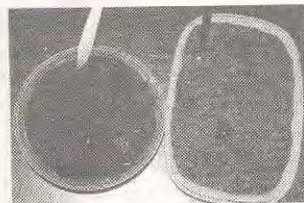
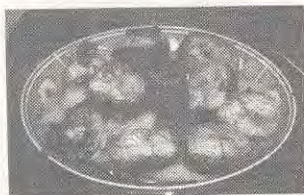
As sopas de peixe são aqui as melhores do mundo, mas também o ensopado de enguias ou a açorda de sável - e estamos no tempo dele - se recomendam vivamente.

O javali, a jardineira de veado e outros acepipes são alternativa para quem prefira carne.

Para sobremesa há quem recomende o arroz doce, mas pela nossa parte achamos que a verdadeira tigela da Beira não se pode perder.

Monte do Arneiro - telf. 245469129, telm. 963081208

(na estrada de Nisa para Vila Vela de Ródão, encontra à esquerda a indicação para o Arneiro)



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

19/03/2008

Caminhada pelo Conhal

> No sábado, 8, foram 65 os caminheiros, enquadrados por três guias, que fizeram o percurso do Conhal.

Os caminheiros do CCD do Banco de Portugal fizeram a caminhada entre as 10h e as 14h, que muito apreciaram, tal como as sopas de peixe únicas que lhes foram servidas no Túlio.

José Carlos Monteiro e Sérgio Cebola explicaram ao nosso jornal que a parte da

tarde contou ainda com uma visita à famosa queijaria do Monte Queimado.



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 19/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Feira da Ladra em Santana

> Decorreu no fim de semana de 8 e 9 mais uma edição da Feira da Ladra no Clube Desportivo e Recreativo de Santana.

O objectivo, como explica o presidente da instituição, Joaquim Marques, passa por expor, vender, comprar ou trocar objectos, e ali há um pouco de tudo. Na última edição até automóveis houve, e desta vez o destaque poderia ir para uma grafonola ou para um rádio antigo, mas computadores, retroprojectores, motor fora de bordo e muito, muito mais havia por onde escolher, com destaque (são questões de gosto) para dezenas de discos de vinil.



<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 19/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Direcção Regional da Cultura atenta ao Castelo da Amieira

> O director Regional de Cultura do Alentejo, José António do Nascimento, visita por estes dias o castelo da Amieira, para se inteirar, no local, dos problemas que este monumento apresenta.

Para além de algumas necessidade de conservação e restauro, o que mais importa é que o castelo volte a abrir, o que deixou de acontecer com a aposentação do funcionário que assegurava tal serviço.

A crónica falta de dinheiro (será?) no Ministério da Cultura, obsta, no caso da Amieira, à abertura de um monumento que atrai ao longo do ano centenas ou milhares de visitantes à localidade, mas que partem defraudados pela impossibilidade da visita, e por isso nem retornam nem fazem uma boa publicidade.

Pelos vistos é mais difícil ao Ministério da Cultura - ou agora à Direcção Regional - manter um funcionário numa pequena terra do



interior que centenas de técnicos espalhados pelas grandes urbes. É o mal do costume e parece não haver meios financeiros para ultrapassar esse mal; nem meio financeiros nem autonomia administrativa.

<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 19/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Portas de Ródão sobre rodas

> Dias 14 e 15 realizou-se em Nisa e Vila Velha o Rali Portas de Ródão numa organização da Escuderia de Castelo Branco.

Segundo Luís Moreira, director da prova, esta tinha um traçado «muito rápido», tendo a média da primeira classificativa sido de 128 kms/h.

O Rali Portas de Ródão contou com oito classificativas, sendo talvez a mais espectacular a da Senhora da Graça.

Com mais de meia centena de concorrentes, as principais preocupações da organização foram com a segurança. Tudo correu bem e da parte da organização ficaram também os agradecimentos para o apoio recebido da Câmara de Nisa.

Com algum público a aderir, a prova captou as atenções gerais numa experiência certamente a repetir.



Fivas

Fonte:
GAZETA DO INTERIOR

Data:
19/03/2008

25 DESPORTO

Gazeta do Interior, 19 de Março de 2008



RALI PORTAS DE RODAS

Pedro Peres dominou desde o início

Pedro Peres, em Ford Escort Cosworth, foi o grande vencedor desta edição, sendo o mais rápido em sete classificativas

flugo, em Citroën Saxo Kit Car, ficando o terceiro classificado, João Rufivo/Alberto Silva, em Fiat Sileo, a 29 segundos.

Pedro Peres aproveitou os troços rápidos da manhã (Nisa 1 e 2 e Senhora da Graça 1 e 2) para beneficiar de toda a potência do seu Ford Escort, "decidimos começar logo a atacar, porque não sabíamos o que iriam fazer os nossos adversários", explicou no final da competição, mas ainda

assim conseguiu manter o nível na parte da tarde e chegar com inteiro mérito ao principal lugar do pódio.

O vencedor, que assegura gostar "bastante desta prova", dedicou o triunfo ao seu antigo mecânico, Paulo Correia, que faleceu no ano passado quando carregava o carro da Peres Competições, precisamente no Rali Portas de Ródão, e frisou que "foi pena o ficando Tereosóio ter de-

sistido. Caso contrário teria sido um Rali rendido até ao fim".

E de salientar que a Escuderia Castelo Branco homenageou o falecido Paulo Correia, com a entrega de um prémio ao piloto que foi escolhido como figura do Rali, sendo o mesmo arrebatado por Pedro Peres, que o recebeu das mãos da mãe do malogrado mecânico.

José Sousa/José Salgado, em Renault 5 Turbo, venceu a

prova pontuável para o Campeonato de Portugal de Clássicos, sendo seguido de Joaquim Santos/Eduardo Gomes, no seu Ford RS 1800 Gr4, e Aníbal Rolão/José Alarães, em Renault 5 Turbo.

Muito público a apoiar os pilotos

E de realçar, pelo que a Gazeta constatou, que o público acorreu em elevado número ao Rali,

não deixando, a passageiros das máquinas, de incentivar os pilotos, sendo evidente que Joaquim Santos (7º da geral), no seu Ford RS 1800 Gr4, ainda continua no imaginário dos adeptos do desporto automóvel.

De resto, em relação aos pilotos albacenstreses, o melhor da geral foi Luís Prazeres, que fez dupla com António Silveira, em Renault Clio Sport 2 RS, ocupando o 12º lugar, enquanto a dupla Francisco Grilo/Bruno Vilela, em Citroën C2 R2, foi 19ª classificada subindo ao lugar mais alto do pódio no que ao Campeonato Júnior de Ralis diz respeito. Neste Campeonato, Francisco Grilo debuta nas posições intermediárias Manuel Martins/Ívo Vilaça, em Fiat Punto HGT, e Catarina Sousa/Ana Monteiro, em Peugeot 206 GTI.

Quanto a António Esteves/Luís Alpujalho, em BMW 325iX, foi 31º posicionado (1º do Troféu Regional de Ralis - Centro, cujo vencedor foi Luis Meia/Ricardo Domingos, em Mitsubishi Evo IV).

A dupla constituída por António Silva e Francisco Correia, em Ford Escort RS 2000, desistiu, devido a avaria, na 4ª PTC.

Pedro Garrido

Apresentando um novo figurino, uma vez que se verificou uma mudança no Alvo Alvejar, mais concretamente no Conselho de Nisa, o Rali Portas de Ródão foi dominado, de principio ao fim, pela equipa constituída por Pedro Peres/Tiago Ferreira, em Ford Escort Cosworth, que desta forma foi a grande vencedora, obtendo vitórias em sete das oito classificativas (a excepção foi Villar do Iol 2, onde foi 3º, sendo João Rufivo/Alberto Silva, em Fiat Sileo os mais rápidos).

Cabeleto, Pedro Peres terminou o Rali com um tempo total de 32:34,70, a uma média de 112,22 quilómetros/hora, deixando a 23 segundos o segundo classificado, Jorge Santos/Vitor

Escuderia faz balanço positivo

Luís Moreira, director de prova e presidente da Escuderia, fez um balanço "muito positivo" do Rali, mostrando-se convicto de que "a Escuderia, as câmaras de Ródão e de Nisa, a GNR e o público estão de parabéns".

Luís Moreira realçou "a presença do público", frisando que este "deu um exemplo de civismo", e garante que "a aposta em Nisa é para continuar", mesmo tendo em conta "todo o trabalho e logística que isso exige, pois é como se fizéssemos dois ralis num só. Esta é uma prova diferen-

te, com alta classificativas, enquanto as outras provas do Open só têm seis classificativas", salienta.

Luís Prazeres e Francisco Grilo satisfeitos
Após a competição, Luís Prazeres, que estronou o Renault Clio Sport 2 RS, referiu à Gazeta que "a prova correu-me muito bem", tendo sido feita "sempre de forma presente, porque estreei hoje este carro. Ainda não estava bem leito a ele, de forma que fui sempre melhorando troço a troço".

Quanto ao futuro, está

esperando que, "na próxima prova, já possamos mostrar algo mais".

No que diz respeito ao novo traçado do Portas de Ródão, Luís Prazeres é penitencioso: "É excelente. É muito bom, porque é como se fossemos dois ralis totalmente diferentes. Desta forma, as coisas ficam equilibradas em relação aos que têm carros que andam mais rápido e aos outros mais lentos", salienta, concluindo que "acho que a prova foi muito bem montada".

Por seu lado, Francisco Grilo considerou que "o Rali me correu bem", principalmente tendo em conta "que

não competíamos lá quase um ano".

O piloto explicou que "de manhã estivamos a apalpar o carro e a ganhar ritmo", pelo que "fizemos a nossa corrida e fomos melhorando a cada troço, recuperando "do 30º ao 19º lugar".

PG



Francisco Grilo foi o melhor no Campeonato Júnior



António Esteves terminou na 31ª posição



Luís Prazeres foi o melhor albacenstense na geral

<i>Fonte:</i> JORNAL DO FUNDÃO	<i>Data:</i> 20/03/2008
-----------------------------------	----------------------------

APPACDM promove tourada

A APPACDM de Portalegre (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) promove um Festival Taurino no dia 22 de Março (sábado) na Praça de Touros de Arronches, com a finalidade de angariar fundos para remodelar a "Casa do Doutor Adom", em Montalvão, futuro Lar Residencial para dependentes com deficiência.

Fonte:

JORNAL DO FUNDÃO

Data:

20/03/2008

RALIS

Dupla do Porto vence em Ródão



Pedro Peres e Tiago Ferreira (ao centro) foram os mais fortes

PEDRO Peres e o seu navegador Tiago Ferreira dominaram por completo o Rali Portas de Ródão, segunda prova do Campeonato Open de Ralis, que se realizou no último fim-de-semana em Vila Velha de Ródão e Nisa. A dupla do Ford Escort Cosworth não deu quaisquer hipóteses aos seus adversários, mas não conseguiu impedir que João Ruivo e Alberto Silva saíssem de Vila Velha de Ródão com a liderança da classificação geral.

Peres, piloto do Porto, venceu sete das oito especiais de classificação e deixou a concorrência a quase um minuto. "Gosto muito deste rali e de-

cidimos atacar logo de início para marcar a distância para a concorrência", explicou, no final.

Entre os Clássicos, José Sousa e José Salgado colocaram o seu Renault 5 Turbo no primeiro lugar (foram sextos da classificação geral) e posicionam-se já como favoritos na conquista do título na sua categoria.

O albicastrense Luís Prazeres (navegado por António Silveira) foi 12.º da geral, em Renault Clio Sport2.

No Campeonato Júnior, Francisco Grilo e Bruno Vilela, de Castelo Branco, conduziram o Citroën C2 à vitória, mas informaram que não vão continuar no campeonato.

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

20/03/2008

Pedro Peres repete êxito no Rali Portas de Ródão

O Ford ganhou *asas* e voou



Escort Cosworth e José Peres foram os mais rápidos no Portas de Ródão

A maior potência do Ford Escort Cosworth e a "alma" do piloto da Peres Competições ditaram leis no rali da Escuderia. Vencedor chega a fazer uma média de 130 km/h. Até voou!

Foi um domínio avassalador de Pedro Peres e Tiago Ferreira no Rali Portas de Ródão. A equipa da Peres Competições sentiu-se "às mil maravilhas" num rali que estreou um novo formato e repetiu o êxito da edição transacta.

Numa prova tradicionalmente rápida e este ano ainda mais com as classificativas de Nisa, a maior potência do Ford Escort Cosworth e a "alma" de Peres ditaram leis. Da parte da manhã, o vencedor fez médias altíssimas, que atingiu os 130 km/h no terceiro troço. O piloto do Porto venceu em sete das oito pec's, só cedendo na segunda passagem por Vilar do Boi (derradeira classificativa),

quando o quase minuto de avanço sobre Jorge Santos/Vitor Hugo (Citroen Saxo kit-car) aconselhava prudência e o levantar de pé.

"Gosto muito deste rali e decidimos atacar de início para marcar a distância para a concorrência. No asfalto somos claramente a equipa a bater, pois conseguimos ser mais rápidos cerca de um segundo por quilómetro", adiantou o vencedor na chegada ao pódio, instalado no Parque de Exposições de Vilas Velha de Ródão.

Com muito público na estrada, a prova da ECB teve um dos despiques mais interessantes no duelo que Jorge Santos e João Ruivo (Fiat Stilo Multijet) travaram pelo 2º lugar. A maior robustez do Citroen Saxo kit-car acabou por pesar a favor da equipa de Baltar, que saiu de Ródão a apenas um ponto da liderança do campeonato open de ralis. "Encarámos esta prova com o objectivo de conquistar o maior número de pontos, pois tínhamos a noção que era quase impossível chegar ao Peres", comentou o 2º classificado. Já João Ruivo confessou que na parte da tarde poderia ter imprimido um ritmo mais forte ao seu

diesel: "na parte da manhã não dava para andar mais depressa, mas na segunda metade da prova acho que acordei um pouco tarde, pois só nas segundas passagens conseguimos impor um ritmo muito forte", disse no final o piloto do Fiat Stilo Multijet.

O top cinco completou-se com Octávio Nogueira/Luís Pinto (Citroen Saxo kit-car) e Luís Mota/Ricardo Domingos (Mitsubishi Evo IV). O primeiro clássico aparece imediatamente a seguir, José Sousa/José Salgado (Renault 5 Turbo) e logo depois o antigo campeão absoluto da disciplina, Joaquim Santos (Ford RS 1800).

Especial. Para além dos prémios entregues pelas classificações oficiais, o Portas de Ródão teve um troféu especial, atribuído ao piloto que os órgãos de comunicação social presentes entenderam ser a figura do rali. Por decisão unânime, Pedro Peres foi o escolhido para receber o "Prémio Paulo Correia", numa homenagem ao malogrado mecânico da Peres Competições que faleceu em 2007, imediatamente após o final deste rali, quando carregava o carro da equipa.

Prazeres 12º

Grilo ganha nos juniores

Das quatro equipas de Castelo Branco que se apresentaram ao Rali Portas de Ródão, apenas uma não concluiu a prova: António Silva, navegado por Francisco Carrega, foi obrigado a desistir na última classificativa da parte da manhã, com uma avaria mecânica no seu Ford Escort RS2000.

O mais rápido dos homens da casa foi sempre Luís Prazeres, que tentou potenciar ao máximo as possibilidades do Renault Clio Sport 2. Andou quase sempre na casa do 12º tempo e foi nessa posição que concluiu o rali, onde foi navegado pelo experiente António Silveira.

Mas quem mais teve motivos para festejar foi Francisco Grilo. O antigo campeão nacional júnior, navegado nesta prova por Bruno Vilela, voltou a ganhar uma prova da sua categoria, aos comandos do Citroen C2 com que na época passada fez o troféu. A dupla albarcense aproveitou para rodar e saciar o hichinho dos ralis, pois não há verba para mais. Na geral foi 19º.

Quem levou também a "água ao seu moinho" foi António Esteves, com o habitual Luís Alpalhão ao lado. Aos comandos de um BMW 325ix, Esteves imprimiu um andamento certinho e teve o melhor registo em termos classificativos na segunda passagem por Vilas Ruias, onde fez o 29º tempo. Foi 31º da geral entre os 41 que concluíram a prova.



Luís Prazeres levou o Renault Clio ao 12º lugar



Francisco Grilo (Citroen C2) ganhou entre os juniores

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	22/03/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

FESTIVAL TAURINO EM ARRONCHES A favor da APPACDM

A APPACDM de Portalegre (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) promove um Festival Taurino hoje, na Praça de Touros de Arronches, com a finalidade de angariar fundos para remodelar a "Casa do Doutor Adom", situada em Montalvão. Trata-se do futuro Lar Residencial para dependentes com deficiência que possibilitará o alojamento de 10 utentes. Note-se que a APPACDM candidatou-se ao PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais), mas por não ser proprietária do imóvel, o projecto não foi aprovado e, por isso, "somos forçados a recorrer a este tipo de iniciativas", refere a instituição.

O Lar Residencial destina-se a jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou

Nisa colaborou com a APPACDM no processo de criação do Lar Residencial em Montalvão, sendo que o projecto de remodelação da "Casa do Doutor Adom" foi elaborado na Divisão de Projectos e Urbanismo da autarquia. O projecto contempla as áreas de Acessos, de Direcção e Área Técnica, de Instalações para o pessoal, de Convívio e Refeições; de Serviços, de Quartos e uma Sala de Fisioterapia. O projecto contempla ainda uma ampliação do edifício existente. Será elaborado um projecto específico para os arranjos exteriores.

O Festival Taurino em Arronches conta com a participação dos cavaleiros Alberto Conde, Ana Rita, João Soller Garcia e Miguel Moura; dos espadas Manuel Dias Gomes e João Augusto Moura. As pegas estarão a cargo dos



definitivamente de residir no seu meio familiar. A APPACDM definiu para os Lar os objectivos disponibilizar apoio residencial permanente ou temporário; promover condições de bem-estar ajustadas às necessidades dos utentes; promover estratégias de reforço da auto estima, autonomia pessoal e social dos utentes; e privilegiar a interacção coma família e com a comunidade, no sentido da integração social dos utentes.

A Câmara Municipal de

Forcados de Arronches e do Redondo. Os seis touros são gentilmente cedidos pelos ganadeiros Sommer d'Andrade, Ortigão Costa, João Moura e Agostinho Pontes Dias. Os ingressos estão disponíveis nos "locais do costume" e também em Espanha nas bombas de gasolina La Codosera. Em Portalegre podem ser adquiridos no Posto de Turismo, Bar Jóia, Centro de Artes do Espectáculo e Pastelaria "Cantinho Doce" (Assentos).

<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 22/03/2008
------------------------------------	-----------------------------------

José Baião anuncia AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DE ALPALHÃO

Na sequência da Feira dos Enchidos, José Baião, presidente da Junta de Freguesia de Alpalhão confessou ao nosso jornal que está para breve a ampliação do cemitério. O presidente admite que a população está bastante envelhecida e assume que, se por alguma eventualidade, "morresse muita gente, famo-

nos ver aflitos". A capacidade de resposta do cemitério de Alpalhão preocupa José Baião, que pediu auxílio à Câmara Municipal de Nisa. Em resposta, a autarquia terá adquirido um terreno de três hectares, dos quais cinco mil metros quadrados serão cedidos à Freguesia para a ampliação do cemitério.

Este alargamento, previsto para o final de 2008 ou início de 2009, deixa José Baião bastante satisfeito e "mais descansado". "Já temos poucas campas, mas esta ampliação é suficiente. Na verdade, era uma das minhas prioridades", frisou o presidente da Junta de Freguesia.

Fonte:

CORREIO DA MANHÃ

Data:

22/03/2008

Alentejo Tradição

► Milhares de alentejanos cumpriram ontem a tradição de comer o borrego assado no campo. "O sol apareceu e família resolveu trazer o almoço para comer aqui ao ar livre", disse um dos muitos populares que se encontravam junto ao santuário da Senhora da Redonda, em Alpalhão, concelho de Nisa. No Alentejo, grande parte da população activa trabalha no feriado de sexta-feira Santa para folgar na segunda-feira de Páscoa. Em muitos dos concelhos comemora-se o feriado municipal.



MANUEL ISAAC

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

25/03/2008

FONTE NOVA - Número Mil Quinhentos e Quarenta - 25 de Março de 2008

11

Regional

**Nem a chuva impediu a solidariedade
APPACDM LUTA POR LAR RESIDENCIAL**

A APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) de Portalegre promoveu, no Sábado, um Festival Taurino. Em Arronches, e apesar da enorme chuva que se fez sentir, a solidariedade voltou a ser decisiva e muitos correram à Praça de Touros para ajudar a instituição na sua nova missão: remodelar e ampliar a "Casa do Doutor Adom", em Montalvão.

O dia não estava para brincadeiras e a chuva chegou a dar por cancelada a realização do Festival Taurino. Quando já ninguém acreditava, e já muitos se dirigiam para suas casas, um raio de sol invadiu a arena da Praça de Touros de Arronches, despertando cavaleiros, forçados e a população para começar, finalmente, o Festival.

A iniciativa, que apesar da chuva ainda levou largas dezenas de pessoas ao recinto, visou angariar fundos para a remodelação e ampliação da "Casa do Doutor Adom", em Montalvão e, consequentemente, à sua transformação em Lar Residencial. O imóvel, situado no Concelho de Nisa, foi construído no século passado, possui um logradouro amplo que permite criar condições funcionais de lazer e segurança inerentes às novas funções e, além disso, a estrutura do edifício permite adaptações aos fins de Lar Residencial, com intervenções mínimas, que assegurem o alojamento de 12 utentes. Por essas razões, a APPACDM, que já presta apoio através das valências de Intervenção Precoce, Centro de Atividades Ocupacionais e Residência Autônoma, decidiu transformar a "Casa do Doutor Adom" num espaço para pessoas com deficiências profundas e onde será disponibilizado o apoio residencial temporário e mesmo permanente, respondendo a uma das maiores necessidades da APPACDM.

Quem o garante é Deolinda Miranda, presidente da Instituição, explicando que este espaço já é utilizado pela associação, através de um contrato de 30 anos com a Santa Casa da Misericórdia de



Nisa e que, nesse tempo, podem ser feitos benefícios na Casa.

A presidente garante que a Casa é bastante ampla, mas que, segundo as cláusulas de saúde, não está adequada para receber pessoas com deficiências e, por isso, tem de ser remodelada e ampliada. "A necessidade é imperiosa. Temos muita necessidade de ter essa casa aberta. Na instituição temos muitos que precisam e temos muitos pedidos de acompanhamento e Internamento de pessoas com deficiência. As pessoas dizem-nos que só de dia é complicado e que uma residência seria melhor. Infelizmente ainda não podemos responder a todas as necessidades solicitadas, mas gostaríamos de ajudar muitas pessoas e muitas famílias que vivem situações bastante complicadas", salientou Deolinda Miranda.

Lembrando que a ideia já surgiu há cerca de cinco anos, a presidente explica que "não foi possível começar mais cedo,

porque procurávamos dar continuidade e estabilidade àquilo que já tínhamos". No entanto, Deolinda Miranda admite que, neste momento, já tem uma equipa "com força suficiente, muito empenhada e com uma força amíca muito grande para avançar".

Dai surgiu a necessidade de começarem este eventos, reunindo fundos para que, rapidamente se possam começar as obras. Deolinda Miranda referiu ainda que a Câmara de Nisa já contribuiu (gratuitamente) com o projecto de remodelação e ampliação, uma obra orçada em 150 mil euros, incluindo a remodelação, ampliação e equipamento.

"Sei que vamos começar, mesmo sem a totalidade desse dinheiro, mas queremos começar, mesmo que a meio fiquemos sem orçamento e tenhamos de parar algum tempo, mas queremos começar a avançar para as primeiras obras já no próximo ano, para as pessoas perceberem que é por isso que continuamos a lutar",

frisou a presidente.

No que diz respeito ao Festival Taurino, que contou com a participação dos cavaleiros Alberto Conde, Ana Rita, João Solfer Garcia e Miguel Moura, bem como dos espadas Manuel Dias Gomes, João Augusto Moura e cujas pegas estiveram a cargo do Forçados de Arronches e do Redondo, Deolinda Miranda lembra que foi um amigo que fez nascer

neste caso, apoiou a Câmara Municipal de Arronches pela disponibilidade total (incluindo a cedência do Centro Cultural e da Praça), aos Bombeiros Voluntários e também aos toureiros.

Na sua opinião, este "juntar de forças" só prova que as pessoas estão cada vez mais solidárias e até deu o exemplo do que sucedeu na manhã de Sábado. "Não tínhamos cons-



ciência que tínhamos de ter um médico presente e, quando chegámos aqui, o director de corrida disse-nos que, sem médico, o Festival não poderia continuar. A médica de Arronches - a quem agradeço imenso - saiu às 14 horas do Serviço, tem família em casa, e, mesmo assim, se disponibilizou para estar aqui connosco. Por estes pequenos gestos notamos que as pessoas estão cada vez mais solidárias", salientou a presidente que admitiu ainda que "se estivesse bom tempo, teríamos muito mais gente. No entanto, agradeço a todos os que puderam comparecer", concluiu.

André Relvas

<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 26/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa - Amieira do Tejo

Suicídio macabro em Domingo de Páscoa

> Um homem suicidou-se Domingo de Páscoa com recurso a uma espingarda caçadeira em plena via pública.

O tresloucado acto ocorreu cerca das 21,15h na escadaria da Igreja junto ao castelo mas ninguém ouviu o disparo. Alguns pessoas que depois se deslocavam para o

café é que viram um corpo prostrado no chão.

O INEM chegou ao local com enorme rapidez e o homem ainda tinha sinais de vida. Apesar das manobras de ressuscitação o indivíduo, casado, de 69 anos, veio a falecer.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

26/03/2008

De Montalvão a Cedillo

IX Rota do Contrabando

> Decorreu no sábado, 15, mais uma edição daquela que é a iniciativa de maior referência da Injovem e umas das de maior impacto realizadas no concelho de Nisa, - o Percorso Pedestre Transfronteiriço em Travessia "Rota do Contrabando - Ruta del Contrabando" -, que com esta edição completou nove anos a calcorrear os agrestes trilhos do Contrabando, ligando a Freguesia de Montalvão ao Ayuntamiento de Cedillo, na vizinha Extremadura espanhola.

Entre caminheiros e organização estiveram envolvidas mais de 300 pessoas: 250 caminheiros, 12 guias, um socorrista dos BV de Nisa, duas viaturas TT mais uma da Protecção Civil Municipal de Nisa, seis embarcações, uma ambulância, três autocarros, uma viatura da Guarda Civil Espanhola, seis pessoas no Secretariado e cinco responsáveis pelo almoço.

Relativamente ao percurso, mais uma vez a Rota cruzou caminhos e trilhos diferentes de outros anos, como ficou provado pela travessia do Rio Sever na Fonte da Bica e a subida no lado espanhol pela Sevillana, junto ao limite de uma coutada de caça.

O percurso teve início no Castelo Templário de Montalvão pelas 9h. Percorrem-se 3,5 km em solo português saindo do Castelo e passando pelas ruínas da Capela de Santa Margarida (PR7: Entre Azenhas) - Couto das Perdizes e Fonte da Bica onde se registou a travessia de barco do Rio Sever, para depois se percorrerem em território espanhol 10,5 km, começando pela respeitável subida da Sevillana - La Regañada - Camino de la Loma - Casa Mayamao (ruínas) - Camino del Molino de Enmedio - Camino del Ferrañon - Regato del Pueblo - Calle del Murillo - Plaza de la Constitución - Calle Juan Carlos I e Centro Cultural "El Cason".

A entrada em Cedillo, o imenso grupo de Caminheiros foi ovacionado com fervor pelos Bombos de Nisa e, até ao "Cason", a população local acorreu em força às portas e janelas a saudar os Caminheiros. Seguiu-se a foto de grupo, a entrega das lembranças e o almoço convívio. Durante e após o repasto, mais um singular momento de animação, com o popular grupo Nisense "Domingos & Dias Santos", que se prolongou pela tarde fora, mesmo depois dos Caminheiros de mais longe iniciarem o regresso a suas casas.

A organização esteve, uma vez mais, ao melhor nível e marcou presença um conjunto de representantes da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (companheiros Carlos Oliveira, Jorge Vieira, Francisco Leitão, Catarina Costa e o Técnico de Pedestrianismo Ruben Jordão). De destacar ainda presenças de individualidades como a do presidente da Diputación de Cáceres, Don Juan Andrés Tovar Mena, da vice-presidente da Câmara de Nisa, Fátima Moura, do presidente da Junta de Freguesia de Montalvão, António Costa, que marcou presença até à Fonte da Bica no Rio Sever.

De assinalar que esta actividade foi uma parceria entre a Injovem, através da sua Secção de Campismo e Montanhismo, e a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, daí a IX Rota do Contrabando estar, uma vez mais, integrada no Calendário Nacional de Actividades deste Organismo Federativo.

A organização deixou uma palavra de agradecimento e apreço a todos aqueles que, a título individual ou colectivo, tornaram possível a realização da IX Rota do Contrabando.



-Foi a primeira vez que participámos mas não será a última. Aconselhamos vivamente a participação nesta caminhada em que o mais surpreendente foi a travessia do Tejo. A organização foi muito boa e a animação uma delícia.

> Patricia Martins, Pedro Ribeiro, Lúcia Reis e Daniel Casado



Números

Os caminheiros acorreram dos mais variados pontos dos dois países: de Portugal vieram 150 participantes de Nisa, Castelo de Vide, Gavião, Portalegre, Elvas, Castelo Branco, Fundão (Caminheiros da Gardunha), Covilhã, Leiria, Marinha Grande, Lisboa, Montijo, Sintra, Vila Franca de Xira, Vagos e Fafe (Cercifaf / Restauradores da Granja). De Espanha vieram 100 participantes, de Villanueva de la Serena (Badajoz), Cedillo (Cáceres), Cáceres, Alburquerque (Badajoz), Valencia de Alcántara (Cáceres), San Vicente de Alcántara (Badajoz), Arroyo de la Luz (Cáceres), Alcántara (Cáceres), Romangordo (Cáceres) e Miajadas (Cáceres), o que em termos percentuais significa que estiveram 41% de Cedillo e 59% dos restantes pontos de Espanha.

No respeitante a grupos etários, de referir que destes 250 caminheiros, 19% tinham entre 12 e 30 anos, 23% tinham entre 30 e 40 anos, 32% entre 40 e 50 anos, 19% tinham entre 50 a 60 anos, 6% tinham entre 60 e 70 anos e 1% mais de 70 anos de idade. No respeitante à participação por sexo, registou-se um grande equilíbrio, cerca de 50% homens e 50% mulheres.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

26/03/2008

Terra a Terra Festas de Segunda-Feira de Páscoa

> Segunda-feira de Páscoa é dia em que tradicionalmente se la comer o borrego para o campo em todo o Alentejo.

No distrito de Portalegre é feriado municipal em nove dos 15 concelhos - Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Monforte, Nisa, Ponte de Sor e Sousel, e por todo o lado se mantém ainda as festas com forte ligação ao campo. É igualmente o momento de reinício das festas taumáquicas, sejam touradas ou

simples garraíadas.

Em Sousel há sempre tourada na mais antiga praça do País, mas touradas houve-as nestes dias pelo menos também em Alpalhão, Arronches, Montalvão, Tolosa e Póvoa.

As festas campestres têm a sua maior expressão talvez na Senhora da Enxara, onde é tradição de muitas famílias de Campo Maior e vizinhas acamparem de quinta-feira Santa até segunda-feira de Páscoa. Alguma

chuva fez com que este convívio tivesse momentos menos agradáveis.

O Santo António dos Olivais, em Alter, é uma pávida expressão de há décadas atrás, mas recebeu gente tal como o S. Gregório no Crato, este ano com festa renovada com muita dignidade.

Mas em contrapartida o S. Miguel em Sousel mantém forte e arreigada tradição, tal como a Senhora da Graça em Nisa, com a sua missa campal.

Na Senhora da Luz, em Castelo de Vide, sobra a procissão no final da tarde, mas já na Senhora da Redonda, em Alpalhão, continuam famílias inteiras a marcar presença na festa.

O Santo Amaro em Tolosa contou também com a sua procissão e o Santo António de Arês continuou a reunir pessoas da terra em seu redor.

Aqui ficam as imagens de festas pelas quais o Alto Alentejo passou na segunda-feira, em reportagem *terra a terra*.

Alpalhão . Senhora da Redonda



Arês . Santo António



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

26/03/2008

Nisa . Senhora da Graça



Tolosa . Santo Amaro



<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 26/03/2008
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Aluno com paralisia cerebral vai estagiar na PT

> Filipe Carita, aluno do curso de Tecnologias Multimédia na Escola Profissional de Nisa vai estagiar no Portal Sapo da PT. Em princípio, este facto não seria, por si só, notícia, mas o facto do aluno sofrer de paralisia cerebral faz com que o seja. A relação entre aluno e empresa começou em 2002, com a empresa a incentivar desde então Filipe Carita a perseguir o seu sonho.

Tudo começou quando a PT, ao ter conhecimento do seu caso, lhe ofereceu dois computadores com software específico para a área multimédia, material fundamental para o curso.

Mais de cinco anos depois, esta ligação ganha novos contornos, com a Portugal Telecom a proporcionar-lhe um estágio no Portal Sapo, onde poderá vir a desenvolver projectos na área do webdesign, com a benesse de o poder fazer a partir de casa.

A responsabilidade social evidenciada pela PT neste caso é um exemplo de que o desenvolvimento da comunidade e a promoção da qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais podem conviver lado a lado com os objectivos económicos e financeiros das empresas em geral.

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

26/03/2008

Tourada de Alpalhão em grande


















> A temporada tauromáquica no Alto Alentejo começou da melhor forma em Alpalhão no Domingo de Páscoa, em tarde de toiros com bom sol.
 João Moura Caetano no primeiro e Tiago Carreiras no último toiro brilharam nas lides em que o emblemático Joaquim Bastinhas foi menos afortunado nos toiros que lhe couberam em sorte mas sem desmerecimento para este cavaleiro sempre repleto de alegria e tenacidade.
 A Praça de Touros da Junta de Freguesia de Alpalhão, com casa cheia e boa organização a cargo da empresa Toiro Lindo viu os aficionados saírem satisfeitos perante um bom jogo oferecido pelos toiros das ganadarias de D. Maria Gulomar Moura e de Inácio Ramos, com a corrida a ser presidida pelo governador Civil de Portalegre.
 Boas pegas dos três grupos de forcados amadores de Alter, de Monforte e de Portalegre, com os monfortenses a ganharem a votação que lhes garante poder repetir o sucesso em Agosto.

Castelo de Vide





Festa dos José's

> Já são quase mais de Portalegre que de Castelo de Vide, mas como não podia deixar de ser, é em Castelo de Vide que tem tradição o jantar dos José's, e no dia 19 - Dia de S. José e Dia do Pai - realizou-se mais uma confraternização que reuniu cerca de 60 José's. É verdade que, como nos diziam, já chegaram a ser 120 os participantes, mas -como não há dinheiro...-.
 José Amaro Barradas foi este ano o organizador, pois todos os anos é escolhido "democraticamente" um responsável que fica também com a guarda da bandeira.
 Este ano a bandeira saiu do bairro do Molinho de Vento e como é de tradição foi celebrada missa na Capela de S. José, ao que se seguiu o convívio no Salão Jardim.

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

27/03/2008

4 destaque

CCDRRC não tem dúvidas

Geoparque é motor de desenvolvimento

"A recente integração do Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional e dos municípios que o compõem, nos quais se inclui Nisa, na Rede de Geoparques da UNESCO é vista pela Comissão de Coordenação da Região Centro como o suporte para o seu desenvolvimento assente no Turismo. A degradação ambiental e a perda de geodiversidade consequente da abertura de uma mina de urânio resultaria irremediavelmente na desqualificação do Geoparque". As palavras são de Carlos Neto Carvalho e denotam a preocupação que os responsáveis do único território do género classificado pela Unesco vir a ser afectado por razões meramente economicistas.

"Uma mina de urânio em Nisa levará à ruptura da integridade sócio-cultural (e ambiental) da paisagem, com o seu aniquilamento. Qual será o real custo deste negócio para todas as partes interessadas? Um milhão de euros é suficiente para repor as condições ambientais e paisagísticas ou terá o Estado que pagar novamente uma pesada factura, como já aconteceu na Urgeira e se irá multiplicar por quase duas centenas de minas abandonadas? Quais são os ganhos reais para a população de Nisa e região envolvente necessariamente afectados por contaminação de aquíferos, do ar e visual?", questiona aquele responsável.

Carlos Neto Carvalho sublinha que "a geodiversidade é formidável no Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional. Essa geodiversidade é também o substrato para a exuberância da biodiversidade. Os solos, os acidentes geográficos e a História política e social fizeram do Geoparque Naturtejo uma região única, onde espécies biológicas e tradições tardam em desaparecer. Tal aconteceu com o elefante Elephas antiquus em Vila Velha de Ródão, como ainda ocorre com alguns dos costumes portugueses mais genuínos. O Parque Natural do Tejo Internacional, as portas de Nisa, é um santuário europeu para espécies ameaçadas e todos os sítios Natura 2000 de Nisa e Castelo Branco são pequenos suspiros ecológicos num Planeta em sofrimento".

O coordenador científico do Geoparque não tem dúvidas que o futuro de Nisa e do seu urânio, assim como do projecto Geoparque Naturtejo, aguardam

agora e apenas pela decisão política. "Não se espera a atribuição da concessão de exploração antes do final de 2009, após as eleições. Até lá, a Associação de Municípios Natureza e Tejo, hoje composta por onze municípios do Centro e Alentejo, deve pronunciar-se em uníssono junto das instâncias governamentais a favor dos seus interesses turísticos e contra a abertura da mina de urânio em Nisa, um problema que é de todos".

Nisa contra urânio

Aquele responsável lembra que a exploração de urânio em Nisa virá contra a vontade da população e a estratégia das entidades locais. "A elaboração da Agenda 21 Local em Nisa aponta o termalismo, os produtos tradicionais e o turismo rural como suportes para o desenvolvimento sustentável sob a marca Geoparque Naturtejo suportada pela UNESCO. Os autarcas, agricultores, dirigentes associativos e políticos de Nisa desconfiam do Empreendimento Mineiro de Nisa, face à estratégia de desenvolvimento sustentável que tem vindo a ser trabalhada ao longo dos últimos anos. Populares criaram o Movimento Urânio de Nisa. Não" para lutarem pelos seus direitos", diz.

O Reconquista tentou obter declarações da própria presidente da Câmara de Nisa, mas até ao fecho da nossa edição ainda não tinha sido possível. De qualquer modo, a autarca Gabriela Tsukamoto tem sido firme na oposição à exploração de urânio no seu concelho.

A própria política ambiental e turística de Nisa afasta essa possibilidade. Carlos Neto Carvalho dá mesmo alguns exemplos: "Só o investimento no novo complexo termal, de classe ibérica e que está prestes a abrir as portas, resultante de um esforço de 9 milhões de euros encaixados pela autarquia, implica a criação de 80 postos de trabalho directos. São muitos outros os projectos sustentáveis que estão a ser elaborados para Nisa, em todo o concelho, ao abrigo de um Plano de Desenvolvimento Turístico do Geoparque Naturtejo, nomeadamente a criação de centros tecnológicos e interpretativos, assim como parques temáticos para a conservação e promoção do património natural e das artes tradicionais".

João Carrega

reconquista

27 de Março de 2008

Exploração em Nisa levanta polémica

Geoparque contra Urânio



Armino Jacinto e Neto Carvalho preocupados com o Urânio

Os responsáveis pelo único geoparque português classificado pela Unesco, estão preocupados com uma eventual exploração de urânio em Nisa. Armino Jacinto e Carlos Neto Carvalho opõem-se a esse projecto, o qual poderá ter implicações muito negativas no Geoparque Naturtejo Meseta Meridional, colocando-o mesmo em risco.

A possibilidade de uma eventual exploração de urânio em Nisa está a indignar os responsáveis pelo único geoparque português, classificado pela Unesco e pela Rede Europeia de Geoparques. Armino Jacinto, presidente da Naturtejo, considera que uma exploração desse tipo colocará em causa todo "o território e coloca em perigo o próprio Geoparque Naturtejo". Aquele responsável não entende que quando se aposta claramente na defesa do meio ambiente, se coloque essa hipótese num território classificado pela Unesco, que abraça os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Nisa, Proença-a-Nova e Oleiros.

Armino Jacinto lembra

mesmo que "essa exploração não traria qualquer valor económica para a região, excepção feita para a empresa exploradora. Até os próprios funcionários, qualificados, serão de fora da região, indo-se embora depois de concluída a exploração. A acontecer uma situação dessas, a imagem do Geopark Naturtejo fica muito afectada".

Palavra do coordenador

Carlos Neto Carvalho, coordenador científico do Geoparque, mostra-se preocupado, já que o projecto de exploração de urânio em Nisa, apresentado em 1999 ainda se mantém válido. "O jazigo de urânio de Nisa é o mais importante encontrado em Portugal e tem gerado muita controvérsia na opinião pública. Acontece que as cotações do urânio atingiram máximos históricos com a crescente procura de países como a China e a Índia e a possível construção de 90 novas centrais nucleares", começa por referir.

Aquele responsável lembra que em Portugal a Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM) é a instituição pública que actua como operador sectorial de referência, assumindo, como concessionária em regime exclusivo, um papel de relevo na elaboração e condução de projectos de recuperação ambiental de zonas degradadas por antigas explorações mineiras abandonadas.

"Numa operação de charme sem precedentes junto da opinião pública, atendendo à subida generalizada da cotação dos recursos minerais e

através da requalificação ambiental das minas de urânio da Urgeira (Canas de Senhorim), a EDM prepara-se para fazer parte de uma joint-venture com uma das 10 multinacionais interessadas na exploração do urânio de Nisa", refere.

Projecto válido

Segundo aquele geólogo, "o projecto do Empreendimento Mineiro de Nisa, apresentado em 1999, ainda hoje é válido". Dadas as circunstâncias do mercado actual de urânio, essa possibilidade deixa apreensivos os responsáveis pelo Geoparque português. O projecto "mostra que a exploração terá um prazo de 6 a 10 anos, prevendo a criação de 71 postos de trabalho directos, sendo poucos aqueles para mão-de-obra não especializada como aquela que se encontra em Nisa".

O coordenador do Geoparque diz que, segundo o projecto, "a mina será a céu aberto, atingindo 30 metros de profundidade, de onde serão extraídos 6 milhões e 300 mil toneladas toneladas de rocha, 650 toneladas de óxidos de urânio, com um valor aos preços actuais de 69 milhões de euros. O investimento estimado anda em torno dos 5 milhões de euros, com apenas 1 milhão de euros previstos para infra-estruturas e ambiente".

Os métodos de extracção também são um problema, no entendimento de Carlos Neto Carvalho. "Ao contrário daquilo do que a Empresa de Desenvolvimento Mineiro afirma em termos de boas

Onde fica o urânio

De acordo com o geólogo Carlos Neto Carvalho, o jazigo de Nisa distribui-se por oito zonas entre Nisa e a fronteira, acompanhando o contacto do Granito de Nisa com os xistos ao longo de 5 km, numa faixa de rocha esmagada e alterada que chega a ter 400 metros de largura. O urânio aparece disseminado nas rochas sob a forma de uma poeira amarela, esverdeada ou negra.

Estas cores denunciam a diversidade de minerais de urânio que se encontram em Nisa, como a Antinite, a Torbernite, a Subalite ou a Nisite, descobertas aqui na década de 70. A concessão mais relevante encontra-se apenas a 2 km a oeste de Nisa, entre esta vila e a aldeia de Montes Claros. Tem uma dimensão explorável do tamanho de 33 campos de futebol, quase toda ela em áreas de Reserva Ecológica e Agrícola Nacional. Apesar do elevado teor em minerais radioactivos, os solos funcionam como um filtro, permitindo que a radioactividade natural, ainda que elevada na região, se ericte abaixo dos limites que prejudicam a saúde pública.

JC

práticas ambientais no estudo de impacto ambiental apresentado, envolvem uma exploração a céu aberto com escombros. Uma mina destas dimensões vai permitir uma forte circulação de poeiras varridas pelo vento, dispersando compostos radioactivos e as exalações do perigoso gás radão por uma vasta região".

João Carrega

Fonte:

ECOS DO SOR

Data:

25/03/2008

Há interessados no urânio

Exploração tem viabilidade económica

Ecoss do Sor
ecoss@oninet.pt

O jazigo de urânio em Nisa tem viabilidade económica e já há dez empresas interessadas no negócio. A informação foi avançada pelo "Diário Económico", recordando que o urânio é sobretudo utilizado em centrais nucleares de produção de electricidade. Uma fonte local garante mesmo que o projecto "conhecerá avanços significativos já nas próximas semanas". No caso de Nisa, o Governo já deu "luz verde" para a elaboração de um caderno de encargos. Trata-se do primeiro passo para a abertura de um concurso destinado a escolher a empresa que irá explorar as reservas de urânio. Citado pelo jornal, Carlos Caxaria, subdirector da Direcção Geral da Energia e Geologia (DGEG) revela que o trabalho está "pronto", faltando apenas a decisão política de avançar.

ME remete-se ao silêncio
Sobre este dossier, o Ministério da Economia (ME) remete-se, para já, ao silêncio. A exploração de urânio em Nisa esteve para ser aberta no início da década de 90, mas para ser viável o preço do urânio teria de passar a barreira dos 20 dólares. Na altura a cotação estava abaixo desse valor, o que desmotivou os potenciais investidores. No entanto, ao longo dos últimos cinco anos, o preço deste minério multiplicou-se por dez, renovando o interesse na jazida. As exigências ao nível de concurso público prometem ser pesadas. Por um lado será exigida às empresas experiência neste domínio, pois a radioactividade é um dos factores de risco associados à exploração. Mas, por outro, a Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM) - "holding" estatal para o sector - terá de ter uma participação na empresa (no mínimo 25 por cento do capital), devendo a pro-

posta vencedora pagar, à cabeça, cinco milhões de euros.

Exploração positiva para Portugal

Luis Martins, director de prospecção de minérios metálicos do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI), considera que seria bastante positivo para Portugal a exploração de urânio em Nisa, face às necessidades crescentes de vários países. O caderno de encargos irá definir quais os parâmetros a serem respeitados pelas empresas para colocar em prática o projecto. Numa primeira fase, a vencedora do concurso realizará trabalhos de prospecção, de forma a confirmar a viabilidade da exploração. Depois, terá de apresentar o projecto de exploração mineira, o qual terá de incluir três estudos: viabilidade económica, plano de exploração e impac-



te ambiental, sendo que o parecer do Ministério do Ambiente é vinculativo.

Ambiente tem de ser respeitado
Em entrevista ao "Correio da

Manhã", Luis Martins desdramatizou os problemas ambientais associados a uma exploração deste tipo: "Abrir uma mina de urânio, nos dias de hoje, é muito diferente de há uns anos.

Os aspectos ambientais têm de ser respeitados e, no caso de Nisa, no final da exploração, a qualidade ambiental será muito melhor do que a actual, pois o foco de contaminação desaparece", explica. Além do urânio, há uma hipótese da EDM abrir uma nova mina de cobre em Garvão e de participar nas novas descobertas da Eurozinc no ALENTEJO.

O desagrado pela hipótese de exploração de urânio em Nisa já suscitou reacções por parte da população (Movimento Urânio em Nisa Não), que lançou uma petição na Internet, pela Assembleia Municipal local.

AUTO REPARADORA CENTRAL OURIENSE S.A.

Oficinas autorizadas nas marcas:



Audi
Volkswagen
Volkswagen Comerciais

Com Assistência
Técnica Especializada
e Certificada pelo
ISO 9001



Considerado o melhor serviço a nível Nacional da Rede Audi e Volkswagen
Com peças originais das referidas marcas

Vendas de Novos e Usados nas marcas Audi e Volkswagen / Usados multimarca com garantia

SEDE: Av.ª da Liberdade, 92 - 7400 Ponte de Sor - Telefone 242 291 500 - Fax: 242 206 227 - E-mail: aourriense@oninet.pt

Fonte:
MENSAGEIRO DE ALTER

Data:
MARÇO/2008

>> Domingo de Paz em Alpalhão

João Anjinho

Praça de Toiros: de Alpalhão, 23 de Março de 2008 (Domingo de Páscoa), pelas 16:15 horas
Empresa: ToiroLindo.

Ganadarias: Inácio Ramos e Maria Guiomar Cortes Moura.
Cavaleiros: Joaquim Bastinhas, João Moura Caetano e o praticante Tiago Carreiras.

Grupos de Forcados: Amadores de Portalegre, Alter do Chão e Monforte capitaneados, respectivamente, por Fernando Coelho, João José Saramago, e Paulo Jorge Freire.

Assistência: Praça Cheia.

Banda: Sociedade Filarmónica de Alpalhão.

Delegados da IGAC: Delegado Técnico Tauromáquico sr. Ricardo Pereira assessorado pelo Médico Veterinário dr. José Tenório Guerra.

Na 1ª Corrida, da revista Norte-Alentejo, com um cartel 100% Alentejano, em que se anunciava os "forcados em guerra", e com o grupo triunfador escolhido pelo público, para actuar na corrida de Agosto, era grande a expectativa, sobretudo pela inovadora fórmula do público escolher, o grupo triunfador. Coube ao Grupo de Monforte o maior nº de votos, mas por decisão da Empresa em conjunto com os 3 cabos, a terna de forcados irá repetir-se, para a corrida de Agosto, transformando assim a "Guerra", em Paz! No início da corrida, cumpriu-se um minuto de silêncio, em memória do Ganadeiro da região, Rodolfo André Proença.

Lidaram-se 3 toiros de **Inácio Ramos** e 3 **D. Maria Guiomar Cortes Moura**. Os toiros de **Inácio Ramos** saíram, bem apresentados no geral, sendo o primeiro bravo, mas sem forças; o segundo um manso encastado, e o terceiro, um manso "de livro" que



nunca deixou as tábuas nem a creança dos curros durante a lide. Do ferro da **D. Maria Guiomar Cortes Moura**, tivemos 3 toiros muito bem apresentados e em tipo, sendo todos bravos, mas, por vezes sem transmitirem emoção, e foi o sexto o melhor em bravura.

Abriu a função **Joaquim Bastinhas**, que preparou bem os compridos e esteve regular na cravagem dos mesmos. Depois de trocar de montada, o toiro, caiu num lance dum bandarilheiro, e nunca mais recuperou as forças. Bastinhas deu-lhe seguidamente uma lide calma compreendendo a fraqueza do animal, e esteve regular nos curtos, destacando-se o 3º ferro. No final Joaquim Bastinhas recusou dar a volta, numa decisão que não compreendi pois foi a falta de forças do toiro que

impediu a lide de ser triunfal e não o desempenho do cavaleiro. No segundo do seu lote esteve, bem melhor, preparando bem os ferros e com boa brega, destacando-se pela positiva o 3º curto e pela negativa o característico par de bandarilhas, em terrenos apertados com um toque forte na montada e que fez abrir uma porta para a trincheira.

João Moura Caetano, começou a sua actuação com dois compridos bons, de frente, para depois andar em bom plano, e com boa brega nos curtos, apesar das sortes não serem variadas, e todas ao piton contrário, encerrando a lide com dois palmitos de bom nível. No quinto da tarde, começou bem com dois ferros compridos de largo, a aguentar muito a investida do toiro, empolgando o público. Seguiu depois para uma

lide correcta com bons curtos ao estribo, bem rematados, apesar de um toque na montada por arriscar em demasia, de onde se destaca o 3º curto.

Da vila de Casa Branca, veio **Tiago Carreiras**, que teve sortes diferentes nos "bastidos" do seu lote. No primeiro, esteve correcto nos compridos, mas o toiro só conhecia o caminho das tábuas e a creança dos curros obrigando o jovem cavaleiro, a mostrar a sua valentia com sortes a sesgo, arriscadas, mas que ainda assim foram bem executadas. Com um comportamento totalmente diferente por parte do seu oponente, teve uma segunda lide de triunfo. Nos compridos ficou-se por um ferro regular, e nos curtos com a sua "estrela" "Quinho" fez aquecer a fria tarde de Alpalhão. Sortes muito emotivas e na cara do toiro, resultaram muito bem, com o público a vibrar, com a qualidade dos ferros e da lide.

Nas pegas iniciou a competição o **G.F.A. de Portalegre**, por **Artur Dominguez**, que citou bem e fechou-se sem dificuldades, à 1ª tentativa, tendo as ajudas de correr para chegar ao toiro, pois este parou sem forças. O rabejador acabou por derrubar o toiro na saída, tentando luzir-se, mas o toiro não tinha forças para mais. Na segunda pega dos rapazes de Portalegre, foi cara **Tiago Telles de Carvalho**, que citando bem não mandou no toiro, mas recebeu-o de forma correcta e fechou-se bem à barbeta, com o restante grupo a corresponder bem.

O **G.F.A. de Alter do Chão**, iniciou as suas pegas com uma sorte de cernelha, executada pelo cabo **João José Saramago** e por **Sérgio Pires** a rabejar que demorou a começar, pois o conjunto campinos+cabrestos, não colaboraram muito, e a dúpla, entrou ao toiro a descoberto, com

eficácia, resolvendo ao primeiro intento a sorte de cernelha. No quinto da tarde foi para a cara **Pedro Saldanha**, que citou calmo e mandou no toiro recebendo menos bem para lutar na viagem, sendo bem ajudado pelos companheiros destacando-se a prontidão do rabejador **Filipe Saramago**, à 1ª tentativa. Pelo **G.F.A. de Monforte**, pegou inicialmente, **Pedro Mendes**, com um cite calmo e a mandar no toiro, que saiu com pata, para depois se fechar com boa técnica, sendo bem ajudado pelo grupo, destacando-se o 1º ajuda **Dinis Pacheco**, numa pega muito correcta. No sexto foi solista **Rui Russo**, que citou de largo, tendo o toiro sido avisado antes de arrincar para o forcado, que não o recebeu bem mas teve garra para lhe ficar na cara, sendo ajudado mais atrás com eficácia, pelas terceiras ajudas.

O Mais e o Menos

O excelente ambiente que se viveu durante a corrida e a salutar competição entre os três Grupos de Forcados.

– A "partida de S. Pedro", pelo frio que incomodou o público durante quase todo o espectáculo.

In "Tauromania - O Portal dos Aficionados"

O Grupo de Alter fardou-se na Quinta dos Ribeiros, uma exploração agrícola recuperada e adaptada para o Agro-Turismo, em Alpalhão e o jantar foi em Cabeço de Vide, em casa da família Costa Pinto, pois nesse dia o nosso Joaquim Costa Pinto baptizou a linda Carlota e fez questão de convidar todo o Grupo.

Fardou-se pela primeira vez no Grupo, o Nagy Gheorghe Niculac, o Jorge para os amigos, de origem romena. Isto está cada vez mais internacional! x

Fonte:
FONTE NOVA
Data:
29/03/2008

PELOS CAMINHOS DA RAIA E DA AVENTURA 250 CAMINHEIROS NA "IX ROTA DO CONTRABANDO"

Decorreu no dia 15 de Março, mais uma edição daquela que se afigura como a iniciativa de maior referência da Inijovem e umas das de maior impacto realizadas no Concelho de Nisa, – o percurso pedestre transfronteiriço em travessia "Rota do Contrabando – Ruta del Contrabando" –, que este ano completou 9 anos a percorrer os agrestes trilhos do Contrabando, ligando a Freguesia de Montalvão ao Ayuntamiento de Cedillo, na vizinha Extremadura espanhola.

assinalar também que 35,5% do total de caminheiros portugueses eram sócios da Inijovem.

De Espanha vieram 100 participantes, de Villanueva de la Serena (Badajoz), Cedillo (Cáceres), Cáceres, Alburquerque (Badajoz), Valencia de Alcantara (Cáceres), San Vicente de Alcantara (Badajoz), Arroyo de la Luz (Cáceres), Alcantara (Cáceres), Romangordo (Cáceres) e Miajadas (Cáceres), o que em termos percentuais significa que estiveram 41% de Cedillo e 59%

inscrições, os Caminheiros dirigiram-se para o interior do Castelo Templário de Montalvão, onde se deu início ao percurso cerca das 9 horas, não sem antes ter lugar a habitual preleção de boas vindas e explicações sobre o percurso, a cargo da Organização.

A "IX Rota do Contrabando – Ruta del Contrabando" percorreu 3,5 km em solo português saindo do Castelo Templário de Montalvão – EN369-3 – Ruínas da Capela de Santa Margarida (PR7: Entre Azenhas) – Couto das Perdizes e Fonte da Bica onde se registou a travessia de barco do Rio Sever, para depois se percorrerem em território espanhol 10,5 km, começando pela respeitável subida da Sevillana – La Regañada – Camino de la Loma – Casa Mayamao (ruínas) – Camino del Molino de Enmedio – Camino del Ferrañon – Regato del Pueblo – Calle del Murillo – Plaza de la Constitución – Calle Juan Carlos I e Centro Cultural "El Cáson".

À entrada em Cedillo, o imenso grupo de Caminheiros foi ovacionado com fervor pelos Bombeiros de Nisa e, até ao "Cáson", a população local ocorreu em força às portas e janelas a saudar os Caminheiros. Seguiu-se a foto de grupo, a entrega das lembranças e o almoço convívio. Durante e após o repasto, houve animação com o popular grupo nisenense "Domingos & Dias Santos", que se prolongou pela tarde fora, mesmo depois dos Caminheiros de mais longe iniciarem o regresso a suas casas.

Ficou a impressão geral, alicerçada na opinião dos participantes, de que a organização esteve, uma vez mais, à altura dos acontecimentos, factor sempre de forte motivação para novas actividades. A este balanço final positivo não é alheio todo o forte dispositivo de apoio logístico antes e durante o evento, o patrocínio e colaboração de algumas entidades e empresas e mais uma vez a notável colaboração de um grupo de voluntários sócios da Inijovem.



Entre caminheiros e organização estiveram envolvidas mais de 300 pessoas: 250 caminheiros, 12 guias, 1 socorrista dos Bombeiros Voluntários de Nisa, 2 viaturas TT, 1 viatura TT da Protecção Civil Municipal de Nisa, 6 embarcações, 1 ambulância, 3 autocarros, 1 viatura da Guarda Civil Espanhola, 6 pessoas no Secretariado e 5 pessoas responsáveis pelo almoço.

Os caminheiros acorreram dos mais variados pontos de um e doutro país: de Portugal vieram 150 participantes de Nisa, Castelo de Vide, Gavião, Portalegre, Elvas, Castelo Branco, Fundão (Caminheiros da Gardunha), Covilhã, Leiria, Marinha Grande, Lisboa, Montijo, Sintra, Vila Franca de Xira, Vagos e Fafe (Cercifal/Restauradores da Granja), representando em termos percentuais 36% de caminheiros do Concelho de Nisa e 64% de caminheiros do resto do país. De

dos restantes pontos de Espanha.

No respeitante a grupos etários, de referir que destes 250 caminheiros, 19% tinham entre 12 e 30 anos, 23% tinham entre 30 e 40 anos, 32% entre 40 e 50 anos, 19% tinham entre 50 e 60 anos, 6% tinham entre 60 e 70 anos e 1% mais de 70 anos de idade. No respeitante à participação por sexo, registou-se um grande equilíbrio, cerca de 50% homens e 50% mulheres.

O percurso da Rota cruzou caminhos e trilhos diferentes de outros anos, sendo feita a travessia do Rio Sever na Fonte da Bica e a subida no lado espanhol pela Sevillana, junto ao limite de uma coutada de caça.

O Secretariado abriu as portas às 8 horas da manhã no Recinto das Festas de Montalvão, onde funcionou também o estacionamento das viaturas. Após a confirmação de todas as

EXPOSIÇÃO D

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 29/03/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Liga dos Amigos vai discutir Contas de Gerência

A Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa vai reunir em Assembleia-Geral extraordinária no próximo dia 2 de Abril, às 21 horas, na sede da Junta de Freguesia do Espírito Santo, em Nisa.

Como ponto único da ordem de trabalhos estará a discussão e aprovação do Plano de Actividades e Contas de Gerência, respeitantes ao ano e 2007.

De acordo com os estatutos, a Assembleia-Geral funcionará à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos sócios, ou meia hora mais tarde (21,30h) com qualquer número de presenças.



<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 29/03/2008
------------------------------------	-----------------------------------

EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM ALPALHÃO

Organizada pela Liga dos Amigos de Alpalhão (LIAAL) está patente ao público em Alpalhão, no edifício das antigas escola primárias (Creche) uma exposição de Pintura, com obras dos sócios desta associação, engenheiro João José Ferreira Tavares Mourato e arquitecta de interiores Margarida Tavares Mourato Pais Ribeiro.

A mostra que a LIAAL promove apresenta uma linha condutora que abarca distintos períodos de intervenção e é o reflexo da paixão de João José Tavares pelas técnicas pictóricas que aqui são apresentadas: o guache na fase inicial, o óleo a seguir e o acrílico por fim.



<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 29/03/2008
------------------------------------	-----------------------------------

Curso de Termalismo da Etaproni em destaque



Reportagem televisiva na RTP 2 passa no dia 27

No passado dia 25 de Fevereiro os repórteres do programa "Iniciativa" da RTP visitaram a Etaproni, com vista à realização de uma reportagem sobre o Curso de Técnico de Termalismo (12º ano/nível III).

O facto de ser um curso pioneiro em Portugal, ter sido criado visando satisfazer as necessidades do mercado de emprego e colmatar uma lacuna do sistema educativo português, uma vez que até 2005 não existia nenhuma formação ao nível do secundário nesta área, parecem ter sido motivos suficientes para atrair a atenção da RTP.

O curso de Técnico de Termalismo actualmente conta com várias parcerias estabelecidas com instituições/entidades que desenvolvem as suas actividades em áreas afins, onde os alunos têm oportunidade de realizar as suas aulas práticas (nomeadamente as Termas da Fadagosa de Nisa, Termas de Cabeço de Vide, Centro de Saúde de Nisa, Cerenisa – Clínica de Reabilitação de Nisa, Piscina Municipal de Nisa, Bombeiros Voluntários de Nisa, Sport Nisa e Benfica)

bem como outras instituições de âmbito nacional onde os alunos desenvolvem regularmente as suas formações em contexto de trabalho (estágios), e onde, nalguns casos, a RTP marcou presença para a elaboração da reportagem.

Um dos objectivos do trabalho da RTP foi conhecer e dar a conhecer o Curso de Técnico de Termalismo em todas as suas valências: termalismo, bem-estar e reabilitação, uma vez que a designação do curso é redutora no que diz respeito ao referencial de emprego para estes futuros técnicos.

Outro dos aspectos valorizados foi sem dúvida a importância da formação técnico-profissional para os potenciais empregadores dos nossos alunos. Neste caso contou-se com o testemunho do director do Convento do Espinheiro, Heritage Hotel & SPA, em Évora, onde no presente ano lectivo também serão desenvolvidas formações em contexto de trabalho.

A reportagem passa no dia 27 de Março, 5ªfeira, cerca das 19 horas, na RTP2.

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	29/03/2008
---------------	-------------------	--------------	-------------------

MISERICÓRDIA DE AMIEIRA DO TEJO Avança para a Construção do Lar de Acolhimento

A Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo realizou no dia 8 de Março, na sede da instituição, uma reunião da Assembleia-Geral, na qual participaram 55 Irmãos.

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, tratou-se da correcção às contas do exercício de 2001, pelo recebimento ilícito, naquele ano, de participações do Instituto de Solidariedade e Segurança Social de Portalegre, no âmbito do acordo de cooperação, no montante de 12.300,02 euros, oportunamente devolvido, na sequência da inspecção realizada à Santa Casa da Misericórdia, da respon-

sabilidade da direcção que ao tempo geria a instituição.

No segundo ponto, houve discussão e votação das contas do exercício de 2007, tendo sido aprovadas por maioria com um voto contra.

O terceiro ponto da ordem de trabalhos foi aproveitado para tratar diversos assuntos, mas o que mais prendeu o interesse dos assistentes foi a revelação feita pelo senhor Provedor, da intenção de avançar com o início da construção do Lar de Acolhimento.

Ao ser anunciado o início das obras para o próximo mês de Maio, o mês das flores, houve naturais manifestações de regozijo, por parte daqueles que já passaram muitas primaveras e que fizeram da sua mocidade um enorme jardim com as mais variadas espécies, voltarem a sorrir, afinal de contas nem tudo é mau em Amieira. Seguiu-se a comunicação dos resultados obtidos durante o exercício e que foram os seguintes:

Resultados operacionais = 28.989,42 euros; Resultados Financeiros = 9.447,90 euros; Resultados Extraordinários = 6.103,23 euros; Resultado Líquido = 44.540,55 euros.

Após a leitura pelo senhor presidente da mesa, da última acta, foi a mesma aprovada por unanimidade.

DE PINTURA ALHÃO

...nigos de Alpalhão (LIAAL) está no edifício das antigas escola...ção de Pintura, com obras dos...nheiro...urato e...garida

...o-move...ra que...venção...o José...as que...na fase...ico por

